Revista Digital SINTCOM- PR

Ano 1 Nº 3 Novembro 2024 sintcompr.org

NÃO AO OPPD

O Paraná mais uma vez na vanguarda do retrocesso e no acúmulo de serviço sobre o trabalhador. A bola da vez é o sistema OPPD.

CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO MORAL EM LONDRINA E REGIÃO

ESCALA 6X1

CONVÊNIO POSTAL SAÚDE E CNU

ATENDENTES

VAMOS FAZER NOSSA LUTA

SINTCOM-PR
Sindicato dos Trabalhadores nos Correios do Paraná
16º ENCONTRO ESTADUAL
DE MULHERES E 1º LGBTQIAP+
DIVERSIFICAR E EMPODERAR

NESTA EDIÇÃO

NOTA DO EDITOR

Estou imensamente animado com a crescente mobilização dos trabalhadores. A cada dia, vejo com esperança e renovação o poder que emana das lutas travadas por vocês. Desde a batalha contra a escala 6x1 até a mobilização nacional dos atendentes dos correios, as ações de vocês têm sido inspiradoras e fundamentais para a construção de um futuro mais justo.

Este movimento de união e resistência reacende minha fé em um futuro melhor e me enche de entusiasmo para acompanhar os próximos passos de vitória que, sem dúvida, estão por vir. A cada conquista, estamos um passo mais perto de um mundo onde os direitos dos trabalhadores são respeitados e valorizados. Continuem firmes na luta, pois juntos somos mais fortes!

"A revolução é um direito inalienável da humanidade. Liberdade ou morte!" - Emiliano Zapata

Nota Rápida 04

Diretor Sintcom-PR 07

Campanha contra assédio moral em Londrina e Região 09

Fim da escala 6x1 15

Atendentes fazendo a luta 20

O fantasma do OPPD 24

O retorno do mural Sintcom-PR 27

Convênio Postal Saúde com CNU 29

G20 Social 33

Manifesto LPS 38

Colunas 43

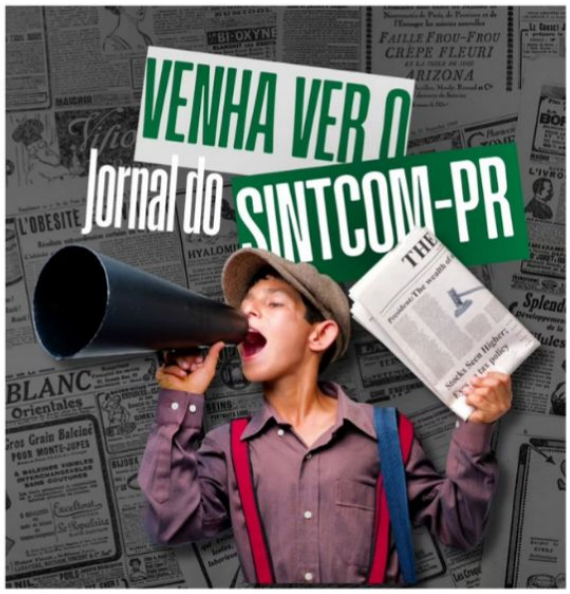
Charge 46

Cartilha de prevenção ao assédio moral e sexual no trabalho 49

NOTA RÁPIDA

Novembro Azul

Lembramos aos funcionários homens dos Correios e às funcionárias mulheres para lembrarem seus maridos, filhos, pais e amigos de que o Novembro Azul destaca a importância da saúde dos homens. Cuide-se e incentive seus amigos e familiares a fazerem o mesmo. A cor do mês é azul, mas o objetivo é vermelho: salvar vidas. Homens, não deixem a procrastinação impedir a prevenção.

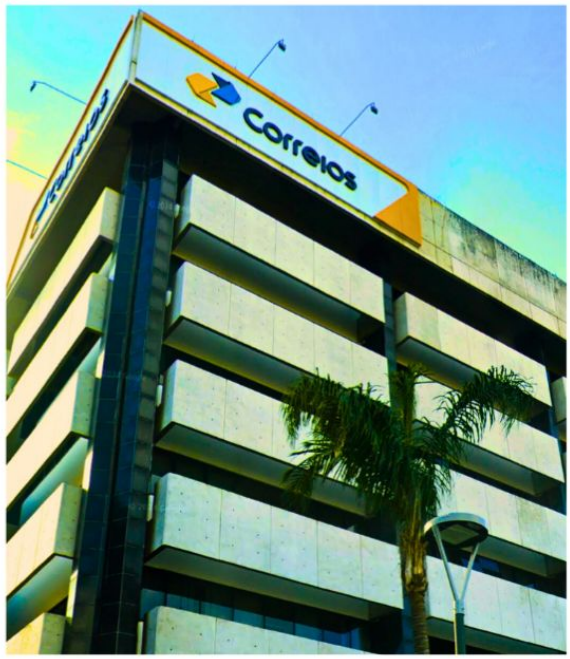


Jornal Sintcom-PR

O Sintcom-PR preza pela comunicação e, além das redes sociais, mantém também o jornal e boletins. Neste mês de novembro, venha se informar no Jornal do Mês de Novembro que traz os seguintes assuntos:

- Colônia de Férias
- Luta dos Atendentes
- Luta contra o OPPD
- Parceria com a CNU
- Sintcom-PR na Base
- Filiação Sindical

Não deixe de acessar !



Trabalhador dos Correios da João Negrão ,você tem direito !

O Sintcom-PR sempre pensando na defesa dos interesses juridicos da categoria e o bem maior: A VIDA

O Sintcom-PR ingressou junto ao TRT-PR com uma ação sobre a periculosidade no prédio da João Negrão, em Curitiba, devido à presença de três tanques de combustíveis e diversas irregularidades constatadas nas Normas Regulamentadoras. Além disso, ocorreram dois incidentes de princípio de incêndio nesta unidade.

Com o intuito de preservar o bem maior, que é a vida, destaca-se que no dia 02/09/2024, o STF restabeleceu as condenações no caso da Boate Kiss, determinando a prisão de quatro réus com penas de 18 a 22 anos, responsabilizando-os pela morte de 242 pessoas e pelos 636 feridos no RS. Também é importante lembrar as 17 vítimas do Hospital Badim, em 2019, onde houve denúncias no MPRJ por homicídio triplamente qualificado. Essas instalações apresentavam semelhanças com o prédio da João Negrão.

Diante disso, a decisão em segunda instância foi unânime na condenação da empresa no TRT-PR pelos três desembargadores, considerando a edificação como irregular. O caso será encaminhado ao MPT para que a empresa regularize a situação imediatamente.

Você sabia que tem direito ao adicional de periculosidade por trabalhar ou ter trabalhado no edifício? Esse direito pode ajudá-lo na revisão ou na obtenção de sua aposentadoria pública e privada.

NOTA RÁPIDA

Aulas de Matemática

Hey, você que trabalha como terceirizado na empresa e pretende concorrer às vagas do concurso público dos Correios: o diretor Jhonny está se colocando à disposição para ajudá-los com aulas de matemática gratuitas. Essa é uma grande oportunidade para todos que desejam conquistar novos desafios. Juntos somos mais fortes !

Sorteio Colônia de Férias Ano Novo

Prepare-se para uma semana incrível de descanso e diversão! Acontece mais uma edição do sorteio de final de ano da colônia de férias do Sintcom-PR. As inscrições estarão abertas de 21 de outubro a 21 de novembro, com o sorteio sendo realizado no dia 22 de novembro, às 19h. Garanta sua chance de passar os dias de 28/12/2024 a 04/01/2025 em nossa colônia de férias!

Vistoria Técnica no CTCE da João Negrão

O SINTCOM-PR está acompanhando as situações precárias e insalubres encontradas no Centro de Tratamento e Classificação de Encomendas (CTCE) da João Negrão, em Curitiba, inclusive com visita técnica realizada no dia 08 de outubro.

A visita de engenheiro e técnico de segurança do trabalho foi motivada por denúncias de trabalhadores e demandas ouvidas em reunião setorial, que relataram um ambiente de trabalho insalubre, com riscos iminentes à saúde e à segurança.

Na fiscalização juntamente com os diretores do Sintcom e delegado sindical da unidade os técnicos de segurança do trabalho e engenheiro, encontraram diversas irregularidades como:

• No setor de recondicionamento os trabalhadores estão expostos a uma variedade de materiais perigosos, como baterias, tiner, tinta, gasolina, bebidas alcoólicas, alimentos podres , caco de vidro e até mesmo armas, sem os equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados.

• No setor de raio-x os funcionários trabalham sem os EPIs obrigatórios e, em alguns casos, sem uniforme, devido à retirada do cargo de OTT pela empresa. A situação chegou ao cumulo de determinação da chefia para que os trabalhadores realizassem raio-x do lixo dos banheiros do prédio para fiscalizar os próprios trabalhadores. Relatam os trabalhadores da unidade que laboram numa sala minúscula com duas maquinas de raio-x, que o lixo passado na máquina em sacos enormes transparentes fizeram eles passar mau já que a sala ficou impossível de entrar com o mau cheiro e o ambiente insalubre. A chefia ainda afirmou que essa fiscalização seria frequente. Vale observar que a esteira do raio-x onde passa todo tipo de encomenda, inclusive alimentos e remédios ,não foi esterilizada após essa conferencia.

• A unidade não tem janelas, tampouco ar condicionado, um número insuficiente de bebedouros e copos descartáveis, além de fiação elétrica exposta em diversos pontos.

• Recentemente, houve um incêndio em uma encomenda com material inflamável. Foi averiguado que os extintores estavam obstruídos com CDLs e falta de marcação evidenciando que em uma emergência o risco é grande.

Além das condições físicas, os trabalhadores denunciaram casos de assédio e pressão por uma parte da chefia.

O SINTCOM-PR, juntamente com os trabalhadores da unidade, exige que a SE/PR corrija imediatamente todas as irregularidades. E está tomando todas as medidas cabíveis em relação as irregularidades e casos de assédio.

O Sindicato não medirá esforços para garantir que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e que as condições de trabalho sejam dignas e seguras.

NOTA RÁPIDA

Reintegração de Trabalhadora

Com enorme satisfação o Sintcom Paraná, juntamente com a Fentect celebra a readmissão da trabalhadora Haerica.
Após intensa luta e negociação do GT do PAD, Sintcom e Fentect, garantimos o retorno da trabalhadora ao seu posto de trabalho, reafirmando o direito à estabilidade e a justiça no ambiente laboral.
Haerica foi demitida em novembro de 2022,injustamente, num processo com viés condenatorio. De lá para cá travamos muita luta juntos, com ações judiciais e com apoio do grupo de anistiandos do Paraná. Mas se manteve lutando e resistente e hoje retorna aos Correios.

Parabéns companheira Haerica por toda coragem e resistência.
Agradecemos ao Grupo de trabalho, a Fentect e à todos e todas que apoiaram essa conquista, fortalecendo nossa luta em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Denúncia AC Fazenda Rio Grande

Os trabalhadores da AC Fazenda Rio Grande decretaram estado de greve devido a uma situação absurda e perigosa. Em frente à agência, não há vaga de carga e descarga para o caminhão que transporta as encomendas, obrigando o motorista a parar na rua debaixo. Com isso, os trabalhadores são forçados a percorrer cerca de 200 metros, no meio do trânsito, com a paleteira para transportar os CDL até a agência. Essa situação expõe tanto a carga quanto a vida e saúde dos trabalhadores a riscos graves. A empresa já foi notificada anteriormente, mas até o momento, nenhuma solução foi apresentada. Diante disso, foi dado um prazo de 20 dias para que o problema seja resolvido. Caso contrário, os trabalhadores paralisarão suas atividades. #EstadoDeGreve #SegurançaNoTrabalho
#RespeitoAoTrabalhador

DIRETORA MULHERES E DIVERSIDADE

ÉLIDA SANTIAGO

POR UM BRASIL MAIS HUMANO E DIVERSIFICADO

ÉLIDA SANTIAGO, ATUAL DIRETORA E SECRETÁRIA DE MULHERES E DIVERSIDADE DE GÊNERO DO SINTCOM PR, VEM SE DESTACANDO POR SUA ATUAÇÃO EXEMPLAR NA GESTÃO SINDICAL. APESAR DE ESTAR EM SUA PRIMEIRA GESTÃO, ÉLIDA TEM DEMONSTRADO UMA DEDICAÇÃO E COMPROMETIMENTO COM AS CAUSAS DA EQUIDADE DE GÊNERO, COMBATENDO COM FIRMEZA O SEXISMO, A HOMOFOBIA E O MACHISMO.

NESTE ANO, ELA FOI A IDEALIZADORA E ORGANIZADORA DO 17° ENCONTRO ESTADUAL DE MULHERES E TAMBÉM FEZ HISTÓRIA AO TRAZER O 1° ENCONTRO ESTADUAL DA COMUNIDADE LGBTQIAP+, UMA CONQUISTA INÉDITA QUE REFORÇA A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO. OS ENCONTROS PROMOVIDOS FORAM VERDADEIRAS AULAS SOBRE O TEMA, A LUTA DAS MULHERES E A URGÊNCIA DE SE DISCUTIR ESSAS PAUTAS FUNDAMENTAIS.

ÉLIDA ACREDITA EM UM SINDICATO QUE ACOLHE E CUIDA DOS SEUS FILIADOS DE MANEIRA INTEGRAL, SEMPRE DISPONÍVEL PARA ATENDER A TODOS QUE A PROCURAM. SEU COMPROMETIMENTO EM APRENDER E SE APRIMORAR A CADA DIA REFLETE A SERIEDADE COM QUE TRATA AS DEMANDAS DA CATEGORIA E A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE SINDICAL MAIS INCLUSIVO E JUSTO PARA TODOS.

colônia de FÉRIAS

SINTCOM-PR
Sindicato dos Trabalhadores nos Correios do Paraná

TELEFONE PARA AGENDAR 41 92003-4553

CAMPANHA CONTRA O

ASSÉDIO MORAL

EM LONDRINA E REGIÃO

A REGIÃO DE LONDRINA POSSUI A MAIOR TAXA DE DENÚNCIAS DE ASSÉDIO MORAL NO ESTADO DO PARANÁ, DE ACORDO COM O SINDICATO. POR ISSO, CRIAMOS A CAMPANHA 'ASSÉDIO MORAL EM LONDRINA E REGIÃO'.

Campanha contra o Assédio Moral em Londrina e Região

Nós, do Sintcom-PR, ajudamos trabalhadores a enfrentar situações de assédio moral em todo o estado do Paraná. É claro e evidente a incompetência de boa parte da gestão que assumiu funções no estado.

No entanto, já há algum tempo, observamos que a região de Londrina tem se destacado de maneira horrível nesse tipo de violência. São inúmeras denúncias de assédio moral contra parte dos gestores, situações absurdas que vão contra os manuais e, por vezes, contra a lei trabalhista.

E não é só o trabalhador da base que sofre esse tipo de assédio. Nós, do sindicato, por vezes temos que lidar com ações antissindicais na região, chegando ao absurdo de sermos escoltados até o local setorial por gestores de algumas unidades, para coibir o trabalhador de fazer qualquer denúncia ao diretor sindical.

É por esse grande número de denúncias que o sindicato já mobiliza ações específicas para a região de Londrina e agora está lançando a campanha contra o assédio moral em Londrina e Região. Entendemos que esse acúmulo de denúncias e de situações absurdas tem ligação direta com a gestão da região e faremos, como sempre, o possível para defender o trabalhador.

Não aceitaremos esse tipo de conduta para o ecetista de nenhum lugar, principalmente como está acontecendo na região de Londrina.

Trabalhadores de todo o estado, vamos juntos combater essa prática abominável e violenta, pois somos seres humanos com família e o que queremos é dignidade.

CAMPANHA CONTRA O
ASSÉDIO
MORAL
EM LONDRINA E REGIÃO

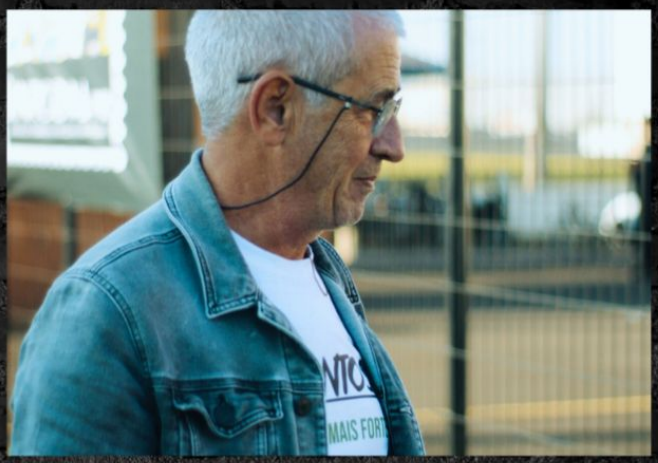
AÇÃO NO

CTCE Londrina

No dia 24 de julho, durante a campanha salarial, a diretoria do Sintcom-PR se fez presente na frente do CTCE Londrina, protestando contra a conduta autoritária e, por vezes, assediadora da gestão de Londrina e região e a forma como eles têm lidado com as situações de assédio. Infelizmente, a gestão de Londrina não tem levado o sindicato a sério e, consequentemente, não valoriza o trabalhador, uma vez que é o sindicato que o representa. Diante de várias denúncias e da sensação de impunidade dos assediadores sentida pelos trabalhadores do complexo, o sindicato teve que tomar uma ação para tentar barrar essas condutas. Veja algumas fotos da ação.

CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO MORAL EM LONDRINA E REGIÃO

TCOM-PR
Trabalhadores nos Correios do Paraná



#NÃO
À VENDA DOS
CORREIOS

SINTCOM

CAMPANHA CONTRA O
ASSÉDIO
MORAL
EM LONDRINA E REGIÃO

CHAMARAM A POLÍCIA PARA O SINDICATO

No dia 7 de março, a direção do sindicato foi até Londrina para a inauguração da pedra fundamental no antigo prédio do CTCE, que será demolido e reconstruído.

Os diretores do Sintcom-PR ficaram indignados com a conduta repugnante da Superintendência Estadual e da gestão de Londrina e região, que, além de impedir o sindicato de participar do evento, chamou a polícia para intimidar a manifestação de protesto. Essa atitude se assemelha a diversas situações promovidas pela direita, tanto no Brasil como no mundo, e demonstra como a gerência da região de Londrina trata não só o sindicato, mas os trabalhadores em geral.

Com essa campanha, pretendemos não somente coibir, mas também trazer justiça a esses gestores assediadores, que se escoltam em coleguismo entre os que ganharam função. Também temos como objetivo conscientizar o próprio trabalhador sobre seus direitos e como proceder em casos de assédio. Por isso, no final dessa revista, vocês verão uma cartilha do Ministério do Trabalho, na íntegra, editada pelo sindicato, sobre assédio moral e sindical.

Vamos juntos lutar contra essa violência!

PELO FIM DA ESCALA 6X1

PELO FIM DA ESCALA 6X1

PELO FIM DA ESCALA 6X1

SINTCOM-PR

Sindicato dos Trabalhadores nos Correios do Par

PELO FIM DA JORNADA DE TRABALHO 6X1

A jornada de trabalho com escala 6x1, onde os trabalhadores laboram por seis dias consecutivos e têm direito a apenas um dia de descanso, sempre causou diversas preocupações sobre a saúde, o bem-estar e a produtividade dos funcionários. Diversos argumentos podem ser apresentados para defender o fim deste regime de trabalho:

1. Saúde Física e Mental: trabalhar seis dias consecutivos pode causar desgaste físico e mental significativo. A falta de tempo suficiente para descansar e recuperar-se entre os turnos pode levar ao aumento do estresse, esgotamento e diversas doenças relacionadas ao trabalho, incluindo problemas cardiovasculares e transtornos de ansiedade.

2. Qualidade de Vida: a jornada de trabalho 6x1 reduz consideravelmente o tempo disponível para que os trabalhadores possam passar com suas familias, amigos e se dedicar a atividades de lazer, Uma rotina mais equilibrada é essencial para a qualidade de vida e a satisfação pessoal.

3. Produtividade e Motivação: estudos mostram que trabalhadores descansados são mais produtivos e motivados. Um regime que permita mais dias de descanso pode resultar em maior eficiência no trabalho, reduzindo erros e aumentando a criatividade e o engajamento dos funcionários.

4. Retenção e Atração de Talentos: empresas que adotam jornadas de trabalho mais flexíveis e equilibradas tendem a atrair e reter talentos com mais facilidade. Trabalhadores valorizam ambientes que respeitam seu tempo e promovem o equilibria entre vida pessoal e profissional.

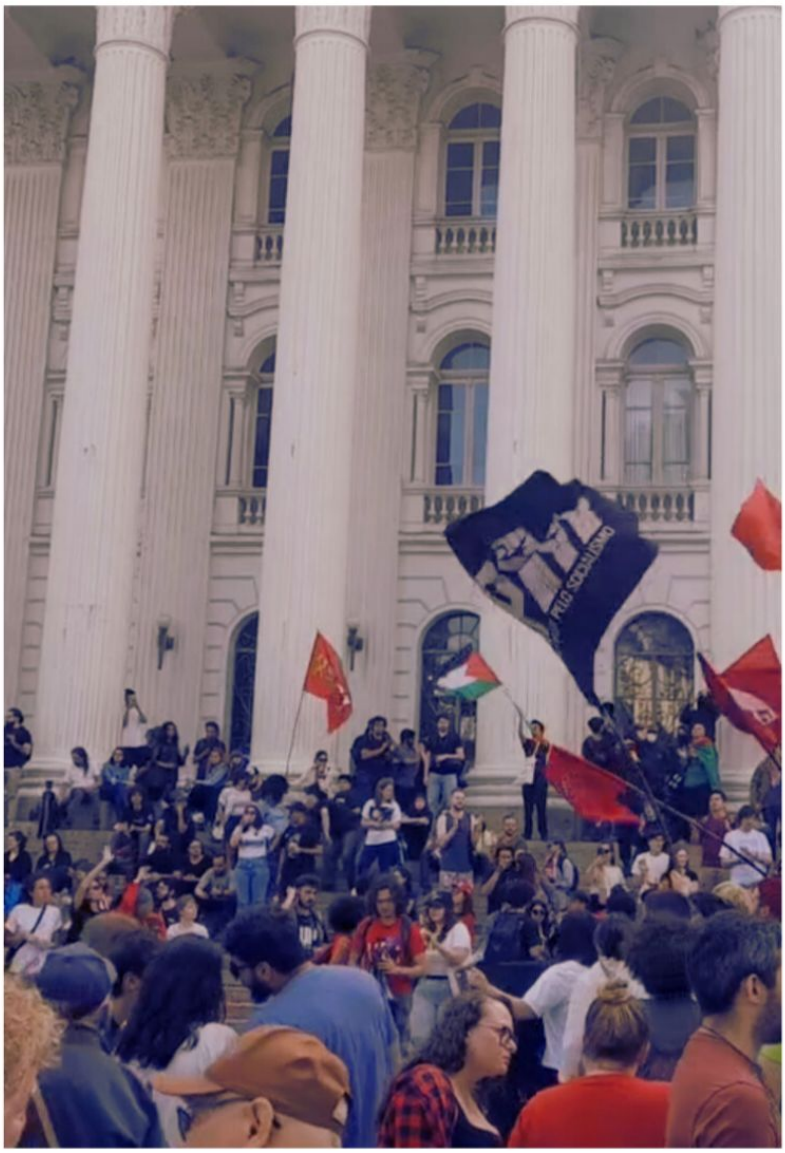
5. Modernização das Relações de Trabalho: em um mundo cada vez mais conectado e dinâmico, é importante que as relações de trabalho evoluam para refletir as novas demandas da sociedade. Modelos de trabalho mais flexíveis e humanos são essenciais para o desenvolvimento sustentável das empresas e o bem-estar dos trabalhadores.

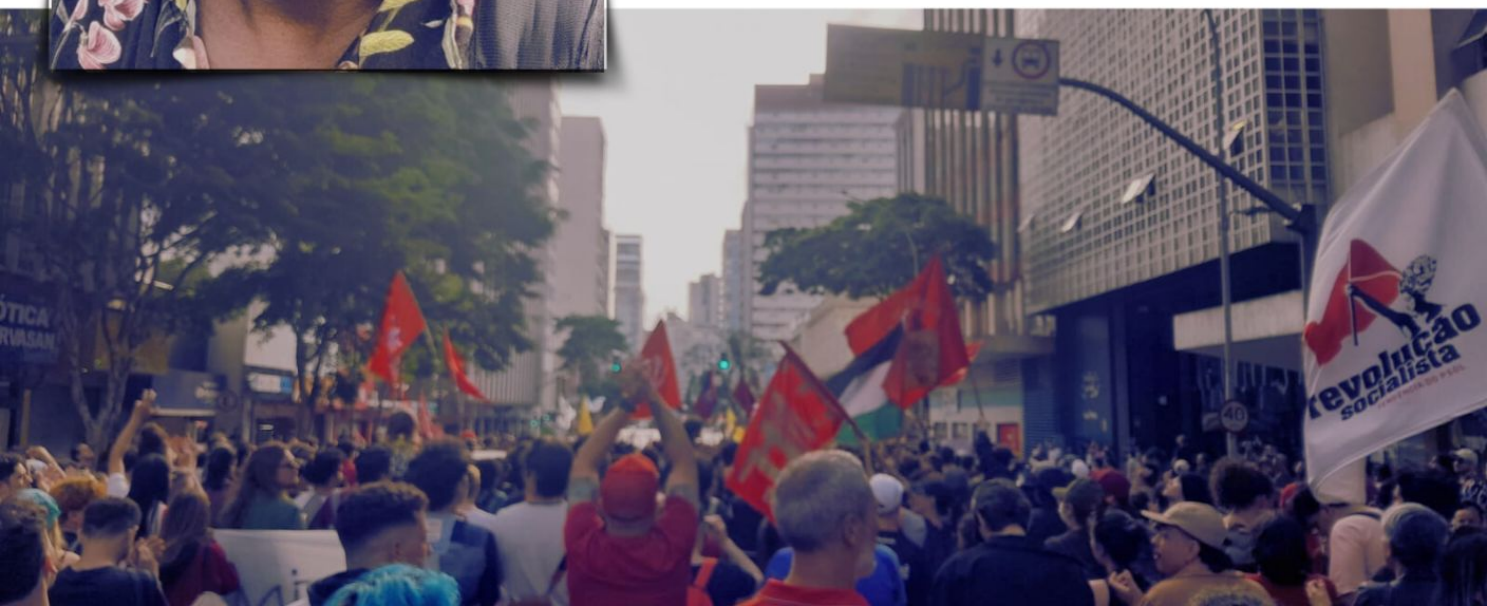
Em resumo, o fim da jornada de trabalho 6x1 é uma questão de respeito à saúde, bem-estar e dignidade dos trabalhadores. Adotar jornadas de trabalho mais equilibradas não é apenas uma questão de direitos humanos, mas também de eficiência e modernização das relações de trabalho.
Por esses motivos, o Sintcom-PR se posiciona a favor do projeto pelo fim da escala 6x1, pois entende que é necessário fazerem evoluir as relações de trabalho.

MANIFESTAÇÃO 15/11

No dia 15 de novembro, feriado nacional, ocorreram manifestações em diversas partes do país em apoio ao projeto que determina o fim da escala 6x1.

Aqui no Paraná, tivemos movimentações em várias cidades, principalmente em Curitiba, Londrina e Maringá. O trabalhador e delegado sindical Jorge Jonathas nos enviou registros do movimento em Curitiba.





MANIFESTAÇÃO 15/11

Segue alguns registros:

Foto divulgação: FOB - SINDICALISTAS REVOLUCIONARIAS ORGANIZAÇÕES DAS DO BRASIL FEDERACÃO

| Foto: Valter Campanato / Agência Brasil / CP

Ato pelo fim da escala 6×1 em Brasília, dia 15/11/2024. Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

PELO FIM DA ESCALA 6X1

ATENDENTES

VAMOS FAZER NOSSA LUTA

Agência Central dos Correios de Londrina

ATENDENTES UNIDOS EM DEFESA DOS CORREIOS.

SINTCOM-PR

ELISABETE ORTIZ, SECRETÁRIA-GERAL DO SINTCOM-PR E SECRETÁRIA DA PASTA DAS MULHERES DA FEDERAÇÃO FENTECT, TEM SE COLOCADO À FRENTE DA MOBILIZAÇÃO DOS ATENDENTES TANTO NO PARANÁ COMO NO BRASIL.

MOBILIZAÇÃO DOS ATENDENTES DOS CORREIOS: UM GRITO POR JUSTIÇA E VALORIZAÇÃO

Diante dos constantes ataques sofridos pelas unidades de atendimento, os trabalhadores estão se mobilizando para enfrentar essa situação e garantir a defesa dos nossos direitos e da qualidade dos serviços prestados à população.

Em uma primeira reunião ampliada com os atendentes do Paraná, debatemos as principais demandas da categoria e traçamos os primeiros passos para a construção de um movimento forte e organizado. As pautas do atendimento foram o centro das discussões, e juntos, definimos os primeiros encaminhamentos para a luta e o enfrentamento.

Já no dia 06 de novembro, realizamos a segunda reunião ampliada, onde construímos um calendário de lutas e elaboraramos uma pauta de reivindicações para o acordo coletivo 2025/2026. É fundamental que todos os trabalhadores dos Correios se juntem a nós nesse momento crucial.

O atendimento é a porta de entrada do lucro dos Correios!

Ao defender os direitos dos atendentes, estamos defendendo a própria existência dos Correios. É preciso que todos compreendam a importância do nosso trabalho e se unam nessa luta por melhores condições de trabalho, valorização profissional e garantia da qualidade dos serviços prestados à população.

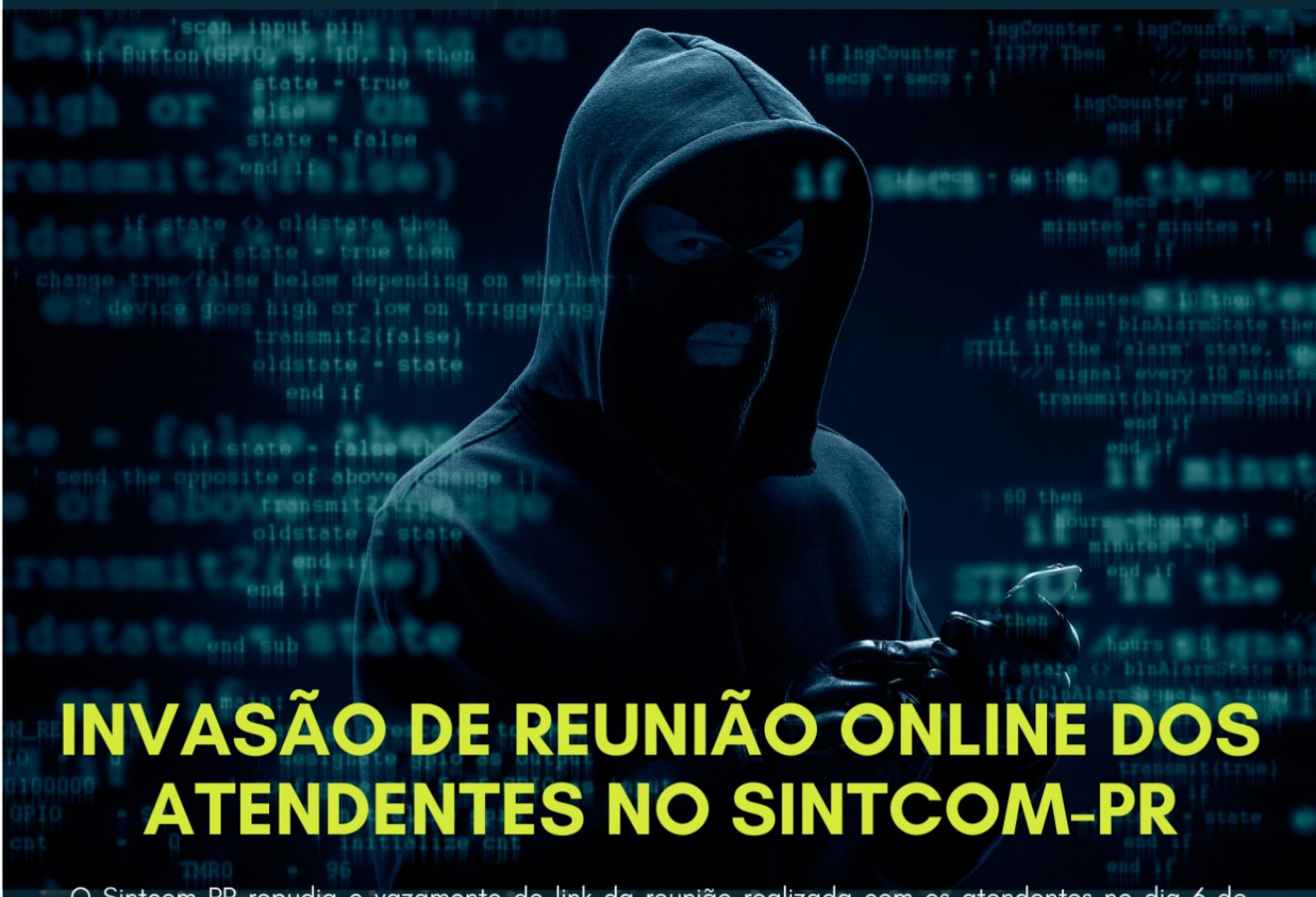
Convocamos todos os trabalhadores dos Correios a participarem ativamente dessa mobilização!

SINTCOM-PR

O DESMONTE DAS AGÊNCIAS : UMA AMEAÇA AOS ATENDENTES

A rede de atendimento dos Correios está em colapso. O fechamento de agências, a precarização das condições de trabalho e a sobrecarga dos funcionários têm comprometido a qualidade dos serviços e o acesso da população. Num processo obscuro de "remodelagem" da rede de atendimento dos Correios, as agências estão sendo cada vez mais sucateadas e os atendentes cada vez mais sugados com as demandas de serviços exaustivas e impossíveis de cumprir com a falta de efetivo em todo o estado. As agencias unipessoais são um retrato preocupante da precarização e do descaso com os serviços . Apesar da falha do projeto de sombreamento, em 2015/2016, que consistia em um gestor de uma cidade polo gerenciar várias unidades de uma só vez, o plano de fechamentos segue em curso, impactando diretamente o acesso da população aos serviços essenciais, especialmente nas regiões mais interioranas. A direção da Empresa justificou as medidas como parte da "otimização da rede", substituindo unidades convencionais por "modelos diferenciados e mais adequados às necessidades dos clientes". No entanto, a realidade vivenciada pelos usuários e pelos próprios trabalhadores contradiz a narrativa oficial, pois a transformação de agências de categoria 5 e 6* em unidades unipessoais, que muitas vezes abrem apenas por alguns dias na semana, limita o atendimento e gera filas extensas, comprometendo o direito básico à informação e à comunicação, além de gerar sobrecarga de trabalho aos atendentes que estão adoecendo com a estafa. Os poucos atendentes que restam são obrigados a dar apoio nas unidades sem efetivo, apoios que não são remunerados, as portarias são negligenciadas, assumem unidades sem cumprir as normas impostas nos manuais muitas vezes para não gerar comprovação do erro, os coordenadores de atendimento informam os apoios sem fazer os registros necessários, sem emitir portaria, sem fazer o termo de passagem da unidade com contagem exaustiva de valores e produtos. Varias são as denuncias que chegam no sindicato de que essas praticas tem gerado enormes prejuízos para os atendentes. Sob ameaça de perder função os atendentes e gerentes de unidades unipessoal acabam fechando sua unidade de lotação para dar apoio, sem a garantia de uma locomoção segura pela empresa, ficam na estrada muito tempo e extrapola muito além das oito horas de jornada diária, sem hora extra, não recebem KM e tão pouco função extra. O Sintcom refuta as justificativas dos Correios, denunciando a falta de diálogo e a tomada unilateral de decisões que prejudicam a qualidade dos serviços e o acesso da população, especialmente em cidades menores e áreas de difícil acesso.

Com o fim das atividades do Banco Postal, em 2019, muitos atendentes perderam funções que contribuíam com sua renda, a exemplo do adicional de atendimento e quebra de caixa, fundado com a implementação do (SDA) Sistema de Dimensionamento das Agências, feito sem a devida participação dos trabalhadores e representantes sindicais. A falta de concursos públicos, desde 2011, agravou a situação, gerando uma sobrecarga de trabalho para os atendentes das unidades de categorias 4, 5 e 6, que acumulam funções de gerente, supervisor, atendente, OTT e carteiro. Em diversas localidades, inclusive, a distribuição externa é realizada sem o devido adicional, demonstrando o descaso da Empresa com as condições de trabalho e a valorização dos seus funcionários. CONDIÇÕES PRECÁRIAS E EXIGÊNCIAS INJUSTAS A sobrecarga de trabalho se soma à pressão e ao assédio moral para o cumprimento de metas inalcançáveis, muitas vezes sob a ameaça de punições. Além disso, os atendentes são obrigados a exercer funções de fiscais, como análise de notas fiscais, conteúdo das encomendas e cobranças de PROTER, enquanto a Empresa facilita o serviço em agências franqueadas e terceirizadas, que proliferam em todo o País. EXEMPLO EMBLEMÁTICO A inauguração de um ponto de coleta, fruto de uma parceria com a Caixa Econômica Federal, no Paraná, expõe a hipocrisia da direção da Empresa. Em total contradição com as normas dos manuais da Estatal, o cliente leva pacotes fechados à lotérica, sem qualquer exigência de declaração de conteúdo ou nota fiscal, cola a etiqueta e realiza o pagamento pelo app dos Correios. Essa prática facilita o contrabando e sonegação fiscal, além de tirar ainda mais a função dos trabalhadores das agências próprias e coloca em risco a segurança dos serviços, enquanto os atendentes das agências tradicionais são cobrados rigorosamente por situações ínfimas de postagens. Além disso unidades de CEM abertas, estão sendo geridas pelos grandes cargos de chefia e retirando postagens das agências, o que não é de surpresa para ningém que ao cair o faturamento da agência, quem perde é o trabalhador que tem que entregar sua função. O privilégio dado as AGF´s estão entregando aos terceirizados todo o serviço e lucros das agencias próprias. Está cada vez mais difícil, é como tentar tirar leite de pedra. Parcerias descalculadas e sem planejamento estratégico como com o INSS onde o atendente demora em torno de uma hora pra fazer um atendimento ao cliente do INSS, sem treinamento condizente e sem recurso e a empresa tem um lucro ínfimo de aproximadamente 10 reais, tiram o foco do nosso produto principal que mantém o Correio de pé até hoje. Além disso o mau planejamento das entregas e LTRs acabam de entregar os nossos clientes para redes vizinhas. A situação das agências dos Correios revela um cenário preocupante de descaso com os serviços públicos, precarização do trabalho e desrespeito aos direitos dos trabalhadores e da população. É urgente que a Empresa reveja suas práticas, promova o diálogo com o sindicato e trabalhadores e busque soluções que garantam a qualidade dos serviços, a valorização dos seus trabalhadores e o acesso universal a serviços públicos essenciais em todo o Brasil. Juntos, podemos construir um sistema postal público, forte e acessível para todos. Vamos para Luta atendentes!



INVASÃO DE REUNIÃO ONLINE DOS ATENDENTES NO SINTCOM-PR

O Sintcom-PR repudia o vazamento do link da reunião realizada com os atendentes no dia 6 de novembro, destinada a organizar a luta, debater pautas do atendimento e começar a construir pautas de reivindicações para o ACT 2025.

Logo no início da reunião, pessoas alheias à categoria entraram na live e começaram a proferir palavrões e compartilhar vídeos pornográficos ou de caráter gore, atacando assim a integridade dos trabalhadores e da entidade sindical.

Assim que percebemos o ataque, tentamos fechar a sala imediatamente, mas os administradores perderam o controle da reunião. Orientamos todos a sair da reunião e criamos um novo link, permitindo que a reunião acontecesse com sucesso. Acreditamos que o link da nossa reunião foi "vazado" de propósito em algum grupo de WhatsApp de caráter duvidoso, gerando assim o ataque.

O Sintcom-PR fez um boletim de ocorrência e está tomando providências para identificar os responsáveis. Acreditamos que esse ataque é uma resposta tanto ao trabalho do Sintcom-PR quanto à mobilização dos atendentes, que já preocupa a direção da empresa. A reunião contou com aproximadamente 60 trabalhadores da área de atendimento do Paraná e de outros estados, e foi muito proveitosa, com diversos encaminhamentos.

Reafirmamos nosso compromisso com a integridade e transparência na luta com o trabalhador e, portanto, não vamos nos calar diante desses ataques. Tudo isso nos move e serve de combustível para a luta. Os atendentes estão se mobilizando cada dia mais fortes, e a mobilização de toda a categoria está crescendo.

O FANTASMA.DO OPPD ESTA ASSOMBRANDO !

Companheiros e companheiras, Depois de tanta luta para barrarmos o tão problemático "SD DA MORTE", sem que pudéssemos tomar fôlego para outro ataque, a direção dos Correios vem agora com um novo projeto de distribuição, sem sequer conversar com a categoria e os representantes sindicais que, de fato, conhecem o "chão de fábrica" e sabem das dificuldades do dia a dia nos setores de trabalho. A bola da vez é o projeto piloto OPPD (Otimização do Processo Produtivo de Distribuição) que, nas palavras da Empresa, "visa otimizar a entrega unificada nos Correios". Esse projeto começou a ser implantado como piloto no estado do Paraná, mesmo antes da suspensão do SD, e já foi refutado pelo Sindicato dos trabalhadores do estado (SINTCOM), pela quantidade de prejuízo que o mesmo traria aos carteiros e agora encaminha para instalação nacional. O projeto piloto sem a participação dos trabalhadores, do sindicato e sequer da Federação deveria ser testado em três unidades apenas que a principio no GT nacional de distribuição domiciliaria previa mesmo com a rejeição do GT a implantação em Guarapuava, Paranavaí e CDD Tatuquara. Porém como é de costume aqui no Paraná a SE/PR resolveu implantar a rodo em vários lugares. Já fora implantado além do Tatuquara e Paranavaí que estão no projeto piloto sem sequer o Sintcom ser notificado, vários outros como no CDD Carmo, SJP, em andamento para o CDD Campo Mourão, em andamento para o CDD Cambé e vários outros. Todos os lugares os trabalhadores relatam prejuízos enormes para os a curto e a médio prazo como por exemplo a retirada de funções, as transferências compulsórias, perda do adicional da moto, sobrecarga de trabalho entre outros.

O QUE É O OPPD

O OPPD é um modelo de entrega que reúne em um único roteiro a distribuição de toda carga, dá-se preferencia aos automóveis que já com previsão nesse projeto a SE/PR fez diversas alterações de portaria de M para MV, a entrega unificada conta com a distribuição de encomentas, registrados e simples, tudo de uma vez. Nos setores implantados verificou-se a redução de distritos como em Paranavaí que perdeu 7 distritos e os setores ficaram imensos, logo na implantação tivemos trabalhador que não aguentou a pressão e teve que ser medicada e afastada. O objetivo é diminuir o número de carteiros que farão as entregas, e aumentar a distância percorrida por cada um. Aumenta-se o número de pontos de entrega, sendo exigido de 140 a 180 pontos. Um dos principais problemas é o aumento do atraso nas cartas simples que se acumulam , os poucos carteiros de bicicleta e pedestres que sobram, fazem aproximadamente 35 km/dia, levando de 450 a 900 objetos. Já os carteiros que trabalham a pé, que têm definido entregas de até 8 Km, serão transferidos compulsoriamente para unidades que não tenham implantado o OPPD. Outro aspecto prejudicial é a triagem, que será feita pelo carteiro interno, sendo que o motorista chegará mais tarde e pegará a carga pronta QUAIS SÃO OS RISCOS DO OPPD? • Precarização do trabalho: o OPPD reduz o número de carteiros e aumenta a carga de trabalho dos que permanecem, exigindo que percorram distâncias maiores de bicicleta, o que pode levar à exaustão física e mental; • Degradação da qualidade dos serviços: a entrega unificada de diferentes tipos de objetos pode atrasar a entrega das cartas simples, dificultar a obtenção de assinatura para os objetos registrados e aumentar o risco de extravio das encomendas; • Atraso nas entregas e reclamação dos clientes; • Desvalorização profissional: o OPPD ignora as diferenças entre as áreas postais, como a entrega em áreas rurais e urbanas, e não leva em consideração as habilidades e experiências dos carteiros, o que pode levar à desmotivação e à perda de qualidade no trabalho. O QUE PODEMOS FAZER? • Rejeitar o OPPD: exigimos que a Empresa suspenda a implantação do projeto piloto e realize uma ampla discussão com os trabalhadores, com os sindicatos e com a FENTECT sobre as alternativas para a otimização da entrega de correspondências.

O resultado de não haver vagas para carteiros e agentes dos Correios na Capital do Paraná é devido aos números maquiados , tirados pelo OPPD implantado unilateralmente e ilegalmente no estado. O projeto não foi oficialmente comunicado à Mesa de Negociação Permanente, que discute as cláusulas do ACT. Também não encontramos informações oficiais sobre os estudos técnicos desse projeto maldoso que sempre tem que começar pelo PR.

O retorno do MURAL do Sintcom-PR!

DIRETOR OSÉIAS MOSTRANDO O MURAL DENTRO DO CDD LONDRINA LESTE

"É muito importante porque não deixa a categoria e a chefia esquecerem das demandas dos trabalhadores."

Oseias Bravo

RETORNANDO DE CARA NOVA

O mural foi muito usado como fonte inaugural de informação para o trabalhador. Porém, com a ascensão dos smartphones, ele acabou caindo em desuso. No entanto, entendemos que, com a arte certa, ele pode voltar a fazer a diferença na hora de levar informações e ajudar na mobilização da classe trabalhadora.

SAÚDE DO TRABALHADOR

Convênio Postal Saúde com Central Nacional Unimed

Sintcom-PR consegue trazer parceria da Postal Saúde com atendimento da CNU para diversas cidades do Paraná.

CENTRAL NACIONAL UNIMED

O Sintcom-PR, através da gestão Resistência e Luta, tem travado uma batalha constante e incansável para garantir que os trabalhadores dos Correios tenham acesso a um plano de saúde de qualidade. Reconhecemos que o atendimento pelo Postal Saúde está defasado há muito tempo, prejudicando a saúde e o bem-estar dos nossos trabalhadores e suas famílias.

Após diversas reuniões, negociações e pressão sobre a administração do Postal Saúde, conquistamos um marco importante: conseguimos firmar um contrato com a Unimed, ampliando significativamente as opções de atendimento. A partir de agora, nossos trabalhadores terão acesso a um atendimento médico de qualidade em mais de 155 cidades, cobrindo várias especialidades e necessidades de saúde.

Essa é uma vitória que reforça nosso compromisso e dedicação em lutar por direitos e melhorias para a categoria. Seguiremos vigilantes, garantindo que o trabalhador dos Correios tenha sempre acesso a um sistema de saúde digno e eficiente.Na próxima página lista atualizada das cidades com atendimento da CNU no Paraná

CIDADES DO PARANÁ COM ATENDIMENTO PELA CNU

- Marialva
- Mariluz
- Maringá
- Mariópolis
- Marmeleiro
- Matelândia
- Matinhos
- Medianeira
- Moreira Sales
- Morretes
- Munhoz de Melo
- Nova Esperança
- Nova Esperança do Sudoeste
- Nova Fátima
- Nova Olímpia
- Nova Prata do Iguaçu
- Ourizona
- Paiçandu
- Palmas
- Palmeira
- Palotina
- Paranacity
- Paranaguá
- Paranavaí
- Pato Branco
- Paula Freitas
- Perobal
- Pérola
- Piraí do Sul
- Planalto
- Ponta Grossa
- Pontal do Paraná
- Porecatu
- Prudentópolis
- Quarto Centenário
- Rancho Alegre D'Oeste
- Realeza
- Renascença
- Ribeirão Claro
- Ribeirão do Pinhal
- Rolândia
- Salto do Lontra
- Santa Fé
- Santa Helena
- Santa Izabel do Oeste
- Santa Maria do Oeste
- Santo Antônio da Platina
- Santo Antônio do Sudoeste
- Santo Inácio
- São Jorge d'Oeste
- São Jorge do Patrocínio
- São Mateus do Sul
- São Pedro do Ivaí
- São Sebastião da Amoreira
- Sarandi
- Tapejara
- Tapira
- Telêmaco Borba
- Terra Roxa
- Toledo
- Tuneiras do Oeste
- Ubiratã
- Umuarama
- União da Vitória
- Uraí
- Wenceslau Braz
- Vera Cruz do Oeste
- Verê
- Alto Paraíso
- Vitorino
- Xambrê

CIDADES DO PARANÁ COM ATENDIMENTO PELA CNU

Faxinal
Flor da Serra do Sul
Floresta
Florestópolis
Flórida
Foz do Iguaçu
Francisco Alves
Francisco Beltrão
Goioerê
Guaíra
Guaraniaçu
Guarapuava
Guaraqueçaba
Guaratuba
Honório Serpa
Ibaiti
Ibiporã
Icaraíma
Iguaraçu
Iporã
Irati
Itaguajé
Itambé
Itapejara d'Oeste
Ivaiporã
Ivaté
Ivatuba
Jacarezinho
Jandaia do Sul
Janiópolis
Jataizinho
Laranjeiras do Sul
Lobato
Londrina
Mandaguaçu
Mandaguari
Manfrinópolis

Altônia
Alto Piquiri
Amaporã
Ampére
Andirá
Antonina
Apucarana
Arapongas
Assis Chateaubriand
Astorga
Atalaia
Bandeirantes
Barbosa Ferraz
Boa Esperança do Iguaçu
Bom Sucesso do Sul
Brasilândia do Sul
Cafezal do Sul
Cambará
Cambé
Cambira
Campina da Lagoa
Campo Mourão
Capanema
Capitão Leônidas Marques
Cascavel
Castro
Cianorte
Cidade Gaúcha
Clevelândia
Colorado
Cornélio Procópio
Coronel Domingos Soares
Coronel Vivida
Cruzeiro do Iguaçu
Cruzeiro do Oeste
Dois Vizinhos
Douradina
Doutor Camargo
Enéas Marques
Esperança Nova

De 14 a 16 de novembro, o Rio de Janeiro sediou o G20 Social, um evento que reúne movimentos sociais e participantes de diversas partes do mundo. O Sintcom-PR esteve presente com seus diretores Ney Betin, Gilmar Chiles, Rodyney e Carlos. Durante o encontro, foram realizados debates e análises sobre os principais temas da atualidade. Após o evento, foi elaborado um documento que será entregue às lideranças do G20, cujo encontro acontecerá no Rio de Janeiro nos dias 18 e 19 deste mês.

O G20 Social é um evento crucial que proporciona uma plataforma para movimentos sociais e participantes de diversas partes do mundo discutirem e analisarem questões contemporâneas relevantes. A escolha do Rio de Janeiro como sede deste encontro reforça a cidade como um ponto focal de debates globais. A participação de entidades como o Sintcom-PR demonstra a relevância do evento para organizações comprometidas com causas progressistas. O objetivo de produzir um documento que será entregue às lideranças do G20 indica uma ação concreta e direcionada para influenciar políticas globais em busca de um mundo mais igualitário e justo. Este evento representa um esforço coletivo para promover mudanças significativas e duradouras.

Nas próximas páginas, segue a declaração final do G20 Social.

DECLARAÇÃO FINAL

A Cúpula Social do G20, reunida entre os dias 14 e 16 de novembro, no Rio de Janeiro, ao final do amplo processo de participação do G20 Social, convocado pela Presidência Brasileira do G20, dirige aos líderes mundiais, que se reunirão entre os dias 18 e 19 de novembro, na Cúpula do G20, a seguinte DECLARAÇÃO sobre as principais propostas da sociedade civil global, consensuadas durante os trabalhos realizados ao longo do ano, em torno dos três temas centrais da presidência brasileira do G20:

Combate à Fome, à Pobreza e à Desigualdade;

Sustentabilidade, Mudanças do Clima e Transição Justa;

☑ Reforma da Governança Global;

QUEM SOMOS E DE ONDE FALAMOS

Representamos movimentos sociais e organizações da sociedade civil do Brasil e do mundo, reunidos ao final de intensos processos participativos, que buscaram dar voz aos mais diversos segmentos da sociedade global, frequentemente impactados, mas raramente ouvidos nas grandes decisões geopolíticas e macroeconômicas conduzidas por um seleto grupo de mandatários.

Durante esses meses de trabalho, buscamos incorporar as demandas, reivindicações e propostas historicamente construídas pelas organizações e movimentos de mulheres, negros e negras, povos originários e indígenas, comunidades tradicionais, pessoas com deficiências, LGBTQIA+, jovens, crianças, adolescentes, pessoas idosas, populações deslocadas ou em situação de rua, migrantes, refugiados e apátridas, trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, da economia formal, informal, solidária e de cuidados. Todos clamando por uma reforma da governança global que assegure o fim dos conflitos armados, o desenvolvimento e a justiça socioambiental para si e para todo o planeta.

COMBATE À FOME, À POBREZA E À DESIGUALDADE

Em caráter de urgência e prioridade máxima, é imperiosa a adesão de todos os países do G20 e outros Estados, à iniciativa da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. Em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, essa aliança deve promover a cooperação e a intercooperação entre países e organismos internacionais, estabelecendo um fundo específico para financiar politicas públicas e programas de combate à fome, de forma a garantir o acesso universal à alimentação adequada.

Defendernos a soberania alimentar, a partir da produção de alimentos saudáveis, como um pilar para erradicar o flagelo da fome em cada nação e no plano global. Os povos devem ter reconhecido o direito de acesso democratizado à terra e à água, de controlar sua própria produção e distribuição de alimentos, com ênfase em práticas agroecológicas e de preservação do meio ambiente. A promoção de uma alimentação saudável deve ser central para assegurar justiça socioambiental, garantindo que todos os grupos sociais, independentemente de raça, classe, gênero ou origen, tenham acesso igualitário aos beneficios ambientais, respeitando as culturas alimentares tradicionais e evitando a mercantilização dos recursos naturais.

Reafirmamos a centralidade do trabalho decente, conforme os padrões da OIT, como elemento essencial na superação da pobreza e das desigualdades. É crucial combater o trabalho escravo, infantil, o tráfico humano e todas as demais formas de exploração e de precarização do trabalho. Enfatizamos a defesa da formalização do mercado de trabalho e de economias inclusivas e contra-hegemónicas, como a economia popular e solidária, cooperativas, cozinhas solidárias e o reconhecimento e valorização da economia de cuidados. É essencial assegurar que todos, especialmente jovens, população negra, mulheres e os mais vulneráveis, tenham acesso a empregos dignos, sistemas de seguridade e proteção social e à ampliação dos direitos sindicais.

SUSTENTABILIDADE, MUDANÇAS DO CLIMA E TRANSIÇÃO JUSTA

Os mesmos dilemas que atingem milhões de pessoas vítimas da fome, das desigualdades e da pobreza refletem-se no descompromisso da maioria dos países desenvolvidos e de suas elites com o enfrentamento das mudanças climáticas e o aquecimento global. As populações mais afetadas pela fome e pela pobreza são as

que mais sofrem com as emergências climáticas e desastres naturais, que se tornam mais intensos e frequentes em todo o mundo.

Reiteramos a urgência de enfrentar as mudanças climáticas, com respeito à ciência e os conhecimentos tradicionais dos nossos povos, destacando a importância dos compromissos de adaptação e mitigação no âmbito da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) e do Acordo de Paris. É uma exigência ética que os lideres mundiais assumam um compromisso firme com a redução de emissões de gases de efeito estufa e do desmatamento, bem como a proteção dos oceanos, condições essenciais para limitar o aquecimento global a 1,5°C e evitar danos irreversíveis ao planeta.

A transição justa, como processo de transformação socioeconômica para um modelo sustentável, deve ser o princípio norteador para substituir o modelo de produção baseado em combustíveis fósseis por uma economia de baixo carbono. Essa transformação precisa enfrentar a exclusão social, a pobreza energética e o racismo ambiental, e garantir condições equitativas para trabalhadores e trabalhadoras, pessoas negras e comunidades vulneráveis. Reforçamos que essa transição exige um esforço relevante de educação ambiental, participação social e formação cidadã.

Precisamos reforçar, também, a proteção de nossas florestas tropicais através da criação do Fundo Floresta Tropical para Sempre (TFFF), um mecanismo de financiamento internacional dedicado à sua proteção e inclusão socioprodutiva das populações que delas vivem e as mantém em pé. Este fundo, somado a um Novo Objetivo Quantificado Coletivo (NCQG) de financiamento climático, fortalecerá a articulação global necessária para preservar o meio ambiente, garantindo o apoio financeiro contínuo para conservar a biodiversidade e enfrentar a crise climática de forma eficaz.

REFORMA DA GOVERNANÇA GLOBAL

Para atingir esses objetivos, reivindicamos a necessária e inadiável reforma do modelo atual de governança global, que já se mostrou incapaz de oferecer respostas aos desafios contemporâneos e a manutenção da paz.

Assim, enfatizamos a necessidade inadiável de reforma das instituições internacionais para que reflitam a realidade geopolitica contemporânea, com a

promoção do multilateralismo e ampliação da participação dos governos e povos dos paises do Sul Global nos fóruns decisórios. Em especial, a reforma do Conselho de Segurança da ONU é imprescindível para garantir a diversidade de vozes globais e promover soluções mais equilibradas e eficazes frente aos desafios atuais.

Defendemos que esta reforma abrace a premissa da promoção da democracia e da da participação da sociedade civil. A democracia está em risco quando forças de extrema direita promovem desinformação, discursos totalitários e autoritários, atentando contra os direitos humanos e veiculando mentira, ódio, preconceito, xenofobia, etarismo, racismo e violência nas relações sociais e politicas, dentro das fronteiras de cada país e no plano internacional. Defender a democracia implica em defender o Estado Democrático de Direito e a participação direta da população nos mecanismos nacionais e internacionais de regulação das informações. O exercício do direito à transparência e comunicação plural assegura uma governança global inclusiva, conferindo legitimidade e eficácia aos Estados e organismos internacionais.

Acreditamos que a justiça fiscal é uma ferramenta fundamental para alcançar o desenvolvimento sustentável. Por isso, defendernos a taxação progressiva dos super-ricos, com a garantia de que os recursos arrecadados sejam destinados a fundos nacionais e internacionais de financiamento de políticas sociais, ambientais e culturais. Esses e todos os demais fundos aqui reivindicados devem estar regidos por princípios de transparência, controle e participação da sociedade civil.

CONCLUSÃO

Senhores e senhoras lideres do G20, é hora de assumirmos a responsabilidade de liderar uma transformação que seja efetivamente profunda e duradoura.
Compromissos ambiciosos são essenciais para fortalecer as instituições internacionais, combater a fome e a desigualdade, mitigar os impactos das mudanças do clima e proteger nossos ecossistemas. Este é o momento de agir com determinação e solidariedade. Com vontade politica e a institucionalização de instâncias como a Cúpula Social do G20, podemos, sim, construir uma agenda coletiva que honre o compromisso com a justiça social e com a paz global.

Rio de Janeiro, Brasil, 16 de novembro de 2024

MANIFESTO

CORRENTE SINDICAL NACIONAL
LUTA PELO SOCIALISMO LPS

CONFIRA O MANIFESTO DA CORRENTE SINDICAL NACIONAL DA LPS. ESTE DOCUMENTO APRESENTA AS PRINCIPAIS PROPOSTAS E DIRETRIZES DA LPS, COM O OBJETIVO DE ORGANIZAR A LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES E POR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E IGUALITÁRIA. NÃO PERCA ESSA LEITURA IMPORTANTE E INSPIRADORA.

Manifesto da Corrente Sindical Nacional LPS

Conjuntura

O sistema econômico imperialista mundial, capitaneado pelos Estados Unidos, encontra-se em processo acelerado de uma desagregação jamais antes vista. O marco desse fenômeno é o desmonte da bolha financeira, de 2008, que levou à quebradeira de grandes bancos, abalando todo sistema de acúmulo de capital, por meio da especulação imobiliária e fez cair os índices da Dow Jones, devido às concessões de empréstimos hipotecários de alto risco que não puderam ser pagos. Um abalo na atual fase do modo de produção capitalista financeiro. Tal acontecimento ficou conhecido por crise do subprime e a não superação dessa crise financeira deixou marcas profundas e feridas abertas no coração do grupo hegemônico mais rico do mundo, reunido no G7 (EUA, Alemanha, Reino Unido, Canadá, França, Itália e Japão). Com o aduento da pandemia, a partir do final de 2019, a economia globalizada sentiu de perto a desvalorização dos mercados, elevação do número de desempregados, aumento da fome e do índice de insegurança alimentar, estagnação do consumo no mundo inteiro, principalmente nos países conhecidos como do Sul Global.

Como resposta ao aprofundamento da crise econômica, política e social mundial, o uso da força coercitiva para manter a todo custo a hegemonia estadunidense se aprofundou. Mais do que nunca, está sendo usada a força armamentista dos EUA e de seus lacaios da OTAN, garantida pelas riquezas acumuladas ao custo da exploração da classe trabalhadora mundial, da opressão e da rapina das riquezas naturais dos países ao redor do mundo. O sistema financeiro globalizado, controlado pelo dólar estadunidense persiste e insiste em querer se impor como a única forma existente nas transações financeiras, mesmo ciente do processo da desdolarização em curso, consequência do surgimento de uma nova ordem econômica mundial.

As contradições se aprofundam e geram possibilidades de mudanças estruturais. Após se retirarem do Afeganistão, depois de 20 anos de ocupação destrutiva, as baterias do EUA e seus aliados, concentram esforços contra a consolidação de nova ordem mundial, do bloco eurásia, e passam a se opor à expansão das relações econômicas, principalmente entre a Rússia e a Alemanha, que se beneficiava do gás e petróleo Russo para fazer crescer sua indústria bastante competitiva no mercado europeu e em outros continentes. O maior problema para a hegemonia estadunidense é a aliança política, econômica e militar entre Rússia e China, uma vez que esta última lidera o mercado mundial e desponta como potência econômica.

Os EUA prouocam, então, por meio da OTAN, uma escalada de luta armada por procuração. A guerra na Ucrânia, que teve início em fevereiro de 2022, já mostrou que não impedirá a consolidação do bloco eurasiático, nem a ampliação e o fortalecimento do Banco de Desenvolvimento do BRICS, que reúne integrantes do Sul Global.

Enquanto a União Europeia permanece de joelhos perante os EUA, os ventos vindos da vitória Rússia contra a OTAN na Ucrânia, fizeram países africanos se insurgirem contra a tirania colonizadora da Europa. Internamente, ao seu modo, tentam se desgarrarem do atlanticismo.

Com o evidente fracasso na Ucrânia, o imperialismo ocidental tenta outra escalada violenta, dessa vez apoiando seu braço armado no Oriente Médio, Israel. Contrariando os acordos mundials, provocam um genocidio contra o povo palestino na faixa de Gaza, com intenção de ocupar todo território e tentarem controlar a inevitável união do mundo árabe ao bloco eurasiático.

No plano nacional, momentos históricos como o que vivemos agora, fazem com que setores que contribuiram para a ascensão da extrema-direita com a eleição de Bolsonaro em 2018, se sintam ameaçados, já que a crise do capitalismo enseja disputas internas na burguesia e sinaliza alianças para conter o "mal maior". Nas eleições de 2022, que elegeram Luiz Inácio Lula da Silva, prevaleceu a tese de "união nacional que embasou a formação de um governo de Frente Ampla, contrária à tese da Frente Única das forças de esquerda, única capaz de colocar na ordem do dia a necessidade da defesa dos direitos básicos da população trabalhadora e marginalizada.

A cada dia ficam mais evidentes os limites dos acordos de Frente Ampla que ajudaram a eleger Lula. O governo está refém de um Congresso Nacional ultraconservador, que só permite o minimo avanço de pautas favoráveis aos trabalhadores por meio de negociações de cargos e verbas de emendas parlamentares. Além disso, os estados que concentram os maiores PiBs do pais (SP, MG e RJ) são governados por forças bolsonaristas neoliberais e, por meio de mudanças nas constituições estaduais e outros artificios, promovem reformas drásticas para os direitos da população.

Programa minimo

Diante desta conjuntura, nós, signatários deste Manifesto, conclamamos a classe trabalhadora a se unir em torno de propostas imediatas e de uma plataforma transformadora para a luta sindical do próximo periodo.

Precisamos nos contrapor as forças conservadoras que não retrocederam diante da vitória de Lula e, para isso, propomos uma plataforma de unidade entre as diversas forças politicas que atuam no movimento sindical e que oriente nossa luta com base nos seguintes compromissos:

1) Defesa das empresas estatais, públicas. Reestatização das empresas privatizadas, anulação da entrega das riquezas nacionais, principalmente do pré-sal.

2) Defesa intransigente da Soberania Nacional e dos interesses e direitos da classe trabalhadora da cidade e do campo.

3) Combater, pela mobilização dos trabalhadores, todas as medidas provisórias, projeto de leis e emendas constitucionais que visem restringir as liberdades de expressão e organização, cujo objetivo é criminalizar os movimentos sociais, sindicatos e intimidar a organização da classe trabalhadora.

4) Controle dos bancos e do sistema financeiro pelos trabalhadores. Não pagamento da divida interna e externa, responsável pela crise fiscal, preservando as poupanças de trabalhadores ativos ou aposentados. Cobrança imediata dos maiores devedores do Estado. Imposto as instituições financeiras, proporcional ao seu lucro liquido, a ser destinado para garantia de politicas sociais. Imposto geral as grandes fortunas do Pais, com vistas a constituir um fundo público, sob controle dos trabalhadores.

5) Defesa do fortalecimento do direito de representação de empregados nas empresas e postos de serviço (comissões)

6) Jornada de trabalho maxima de 30h, propiciando emprego para todos, sem redução de salário.

7) Defesa do salário minimo vital estabelecido pelo Dieese.

8) Regularização fundiária em todos os bairros populares das propriedades da população de baixa renda. Fim do latifúndio e pela realização da revolução agrária.

9) Revogação da Reforma Trabalhista e da Reforma da Previdência, que destruiu os

direitos conquistados ao longo de décadas e o arquivamento da Reforma Administrativa (PEC 32). Defesa de politicas de enfrentamento ao desemprego, as diferentes formas de opressão do mundo do trabalho (home-office, apps, terceirizações)

10) Não aos mecanismos de privatizações nos serviços públicos, em especial na Saúde, na Educação e na Cultura. Estatização e centralização de hospitais para o atendimento

imediato de necessidades da população em geral. 11) Defesa de politicas de enfrentamento à desigualdade de gênero no mundo do trabalho

12) Pela organização politica independente da classe trabalhadora por um governo dos trabalhadores sem representantes do capital

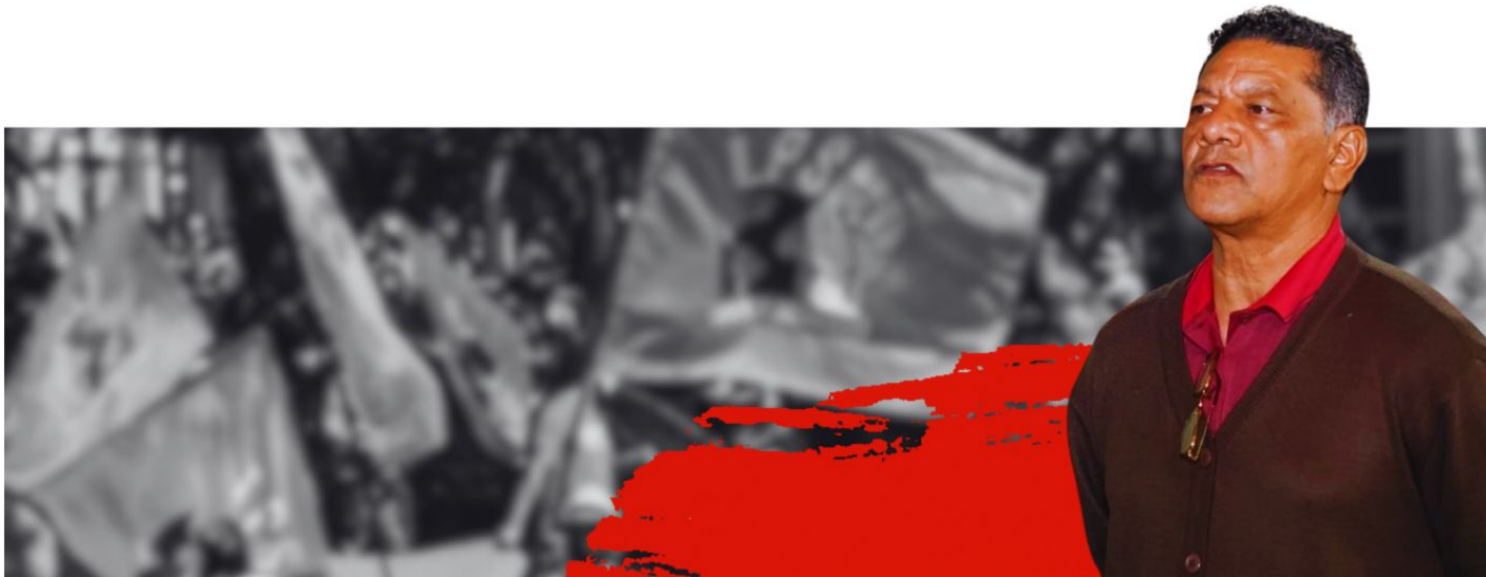
Plano de ação da Corrente Sindical LPS

Em termos práticos, para defesa e realização deste programa, defendemos a formação de uma Corrente que se empente na construção de direções para um movimento sindical combativo, comprometido em dar respostas concretas aos trabalhadores,

contra os planos de opressão da burguesia.

É preciso unificar as forças politicas que exercem papel decisivo nas organizações dos trabalhadores, se opondo à politica oportunista de setores burocráticos, que só querem consolidar sua posição de privilégios.

Nos sindicatos, a ação deve caminhar no sentido da proposição de defesa dos trabalhadores, defendendo o programa e a tática revolucionária, até que os limites das ações reformistas sejam escancarados, fortalecendo, assim, a consciência de classe do proletariado.



É necessário fazer de toda organização sindical um espaço para que a posição e os interesses do proletariado sejam discutidos independentemente das influências burguesas e permitir que ganhem caráter nacional e de unidade entre as categorias.

Em termos práticos, é importante fortalecer, em unidade, a tarefa de agitação politica entre os trabalhadores com promoção de debates, reuniões organizativas, elaboração de materiais impressos e panfletagens.

Por fim, precisamos organizar e participar das manifestações que precisam ocorrer no próximo periodo como única forma de defender o governo Lula das investidas da direita, do golpismo ainda latente, pressionando-o à esquerda.

RECADO DA BETÍNHA

Atendentes dos Correios do Paraná se unem em luta por direitos e contra a precarização

Os atendentes comerciais do Paraná vivem um momento crucial para o destino da categoria. Diante da crescente precarização do trabalho nas agências e da desvalorização da função, os trabalhadores e trabalhadoras se mobilizam em busca de um acordo coletivo mais justo e igualitário, que garanta os direitos de toda a categoria e valorize a importância do atendimento ao público e a função de atendente.

Segregação e sucateamento das agências

Nos últimos acordos coletivos, os atendentes comerciais têm sido sistematicamente segregados da categoria, perdendo direitos e benefícios. Paralelamente, as agências de atendimento, fundamentais para a prestação de serviços à população, vêm sendo sucateadas. A crescente terceirização de serviços, a expansão de franquias e a possibilidade de suprimir a função dos atendentes comerciais, como já ocorreu com os OTTS (Operadores de Triagem e Transbordo), representam uma ameaça concreta aos empregos e à qualidade do atendimento.

Desafios diários e sobrecarga de trabalho

A rotina dos atendentes é marcada por grandes desafios. A falta de efetivo obriga os trabalhadores a se desdobrarem para atender à demanda, trabalhando por três ao mesmo tempo e assumindo funções de chefia em apoios que são obrigados a ir sem a devida portaria e remuneração. Além disso, os atendentes são submetidos a longas jornadas de trabalho, com grandes deslocamentos para outras unidades que não são as de sua lotação, sem o recebimento de quilometragem, expondo-se a riscos na estrada.

As metas inatingíveis e as cobranças excessivas são constantes, assim como a implantação de novos serviços sem o devido treinamento e recursos. Essa sobrecarga de trabalho, aliada à falta de reconhecimento e valorização, tem gerado um desgaste físico e emocional significativo entre os trabalhadores.

A ameaça da terceirização e a extinção de cargos

A crescente parceria com empresas terceirizadas que recebem postagens e a expansão das franquias colocam em risco a própria existência dos atendentes comerciais. A história recente dos OTTS (Operadores de Triagem e Transbordo), que tiveram seus cargos extintos e hoje vivem à margem das normas dos Correios e dos acordos coletivos, serve como um alerta sobre o futuro da categoria.

Mobilização e construção de uma pauta justa

Diante desse cenário, os atendentes do Paraná se unem em uma grande mobilização para enfrentar os desafios e construir uma pauta justa de reivindicações para o acordo coletivo 2025/2026, juntando-se a outros sindicatos nacionais com o mesmo objetivo.

Em duas grandes reuniões, os atendentes organizaram uma ampla mobilização e iniciaram debates sobre as principais demandas da área comercial. O objetivo é construir uma pauta justa de reivindicações para o acordo coletivo 2025/2026, que contemple as necessidades e abra um debate sobre as dificuldades enfrentadas pela categoria e a urgência da valorização da função de atendente comercial.

Os debates têm sido intensos e participativos. A mobilização dos atendentes demonstra a força da união e a determinação em lutar por seus direitos.

O SINTCOM-PR e a importância da união

O SINTCOM-PR tem desempenhado um papel fundamental nessa luta, organizando a base e a mobilização dos trabalhadores. O sindicato está comprometido em garantir um acordo coletivo justo e igualitário para todos, que valorize a importância do trabalho dos atendentes comerciais, assim como de toda a categoria, e garanta melhores condições de trabalho para todos.

Convocação para a luta

Convocamos todos os trabalhadores dos Correios do Paraná a se unirem a essa luta. A força da união é fundamental para garantir a vitória e conquistar um acordo coletivo que atenda às nossas necessidades e reivindicações.

Juntos somos mais fortes!

Além de ser a Secretária Geral do Sintcom-PR, Elisabete Ortiz também desempenha o papel de representante das mulheres na Fentect

FIRMEZA E FORÇA

Pelo ângulo de uma mulher

Estamos no mês da Consciência Negra, uma importante data para refletirmos sobre a mulher negra no Brasil. Defendemos direitos iguais para mulheres e homens; o feminismo é um movimento significativo que busca os direitos das mulheres. Contudo, é necessário pensar no feminismo voltado para a mulher negra, pois, embora todas as mulheres enfrentem opressão, os direitos das mulheres negras são frequentemente negligenciados com uma violência ainda maior.

Já parou para pensar que, enquanto as mulheres brancas lutavam para ter o direito de sair para trabalhar, a mulher negra sempre trabalhou? O corpo da mulher negra é violentado, não respeitado e sensualizado na sociedade brasileira, e seus direitos são negados por uma estrutura racista e misógina. De fato, estamos avançando nos direitos das mulheres, mas é imprescindível combater com mais vigor o racismo praticado contra a mulher negra, que é esmagada pela discriminação racial e de gênero de forma violenta.

O acordo coletivo serve para que, nos Correios, possamos garantir na prática a diminuição das desigualdades, combater a discriminação e assegurar que a mulher e a mulher negra estejam presentes nos espaços de liderança. Neste ano, tivemos avanços na cláusula que trata desse assunto, mas é necessário transformar isso em práticas concretas no dia a dia das trabalhadoras, assegurando que realmente ocorra a mudança para que o espaço corporativo seja diverso e igualitário.

Um nome importante nesse contexto é Lélia Gonzalez, uma das pioneiras do feminismo negro no Brasil. Ela destacou a interseccionalidade entre raça e gênero, evidenciando como as experiências de opressão das mulheres negras são distintas das mulheres brancas. Lélia enfatizou a necessidade de uma luta unificada contra todas as formas de discriminação, ressaltando que o empoderamento da mulher negra é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa.

Portanto, devemos nos unir, porque não basta não ser racista; temos que ser antirracistas.

E como escreveu Audre Lorde: "Eu não sou livre enquanto alguma mulher não o for, mesmo quando as correntes dela forem muito diferentes das minhas."

Paulinha, mulher, carteira e mãe de três filhos, é uma militante ativa da LPS. Atualmente, ocupa a diretoria do SintectMG e da FENTECT, além de ser Diretora da CUT Estadual em Minas Gerais e Vice-Presidenta da ARCOMG.

MULHERES DE LUTA

Homofobia e o peso das Palavras : Uma Luta por Respeito e Dignidade

A homofobia é uma ferida aberta em nossa sociedade, e embora tenhamos avançado, ainda são inúmeras as batalhas diárias para que pessoas LGBTQIAP+ possam viver e amar livremente, sem medo e sem preconceito. É um problema que afeta vidas, que causa dores profundas e, muitas vezes, silenciadas. E em meio a essas dores, existem formas de violência que muitos não reconhecem: as "brincadeiras" e "piadas" homofóbicas.

Uma piada homofóbica pode parecer algo pequeno para quem a faz. Contudo, para quem vive na pele a realidade de ser LGBTQIAP+, esse tipo de comentário não é, nem nunca foi, apenas uma brincadeira. É um lembrete doloroso de um sistema que insiste em marginalizar e diminuir, em vez de acolher e respeitar. Essas "piadas" carregam séculos de discriminação e opressão, e cada vez que são repetidas, reforçam o preconceito e mantêm viva a ferida do desrespeito.

É fundamental que todos nós tomemos uma posição firme contra a homofobia. Ser anti-homofóbico não é apenas não ser preconceituoso – é combater ativamente toda manifestação de preconceito. É defender, com força e convicção, o direito de cada ser humano ser quem é, sem medo de julgamentos ou violências. É entender que nossas palavras têm peso e que o respeito deve estar sempre presente.

.

É com essa consciência que Élida Santiago, a secretária de Mulheres e Diversidade de Gênero do Sintcom PR, abraça a luta contra a homofobia. Ela não apenas rejeita as piadas homofóbicas, mas se dedica a criar um ambiente seguro e acolhedor para todos os trabalhadores e trabalhadoras. Sua atuação no sindicato vai além das palavras; ela luta diariamente para promover a inclusão e garantir que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas.

Para reduzir a homofobia em nossa sociedade, é preciso atitude. É preciso coragem para interromper a "piada" ofensiva e explicar, de forma educada e firme, que o respeito é um direito de todos. É necessário que a educação sobre diversidade e inclusão seja promovida em todos os espaços. E, acima de tudo, precisamos nos lembrar de que somos todos responsáveis por criar um mundo mais justo.

Sejamos aqueles que se levantam contra a homofobia, que agem com empatia e que lutam, que se dedicam, com paixão e sensibilidade, a transformar essa realidade. Que o respeito seja nossa maior bandeira, e que possamos, um dia, viver em uma sociedade onde nenhuma piada diminua o amor e a dignidade de ninguém.

Elida Santiago é diretora da pasta das mulheres do SINTCOM-PR.

TE PEGUEI OPPD!
SINTCOM-PR
Sindicato dos Trabalhadores nos Correios do Paraná
OPPD
EM CASO DE OPPD
chame o Sindicato!

CARTILHA DE PREVENÇÃO AO ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NO TRABALHO

CORREIOS SEM ASSÉDIO

CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO MORAL EM LONDRINA E REGIÃO

COMISSÃO DE MULHERES DA FENTECT

SECRETARIA DE MULHERES DA FENTECT

FENTECT
Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios e Telégrafos e Similares

CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO MORAL EM LONDRINA E REGIÃO

Elisabete Ortiz

Secretária Geral do Sintcom-PR
Secretária de Mulheres da Fentect

É com grande satisfação que a Secretaria de Mulheres e comissão de Mulheres da Fentect, dedicada a defesa dos direitos da Mulheres e também de todos os trabalhadores anuncia o lançamento da Campanha: "CORREIOS SEM ASSÉDIO" nossa mais recente iniciativa, com a criação de uma cartilha que é uma ferramenta informativa e educativa sobre o assédio moral e sexual. Esta cartilha representa um compromisso inabalável com a segurança, a dignidade e o respeito no ambiente de trabalho para todos os trabalhadores, especialmente para as mulheres.

O assédio moral e sexual é uma realidade preocupante que afeta muitas pessoas em suas vidas profissionais. Não só mina a confiança e o bem-estar no trabalho, mas também é uma violação dos direitos humanos fundamentais. Como instituição comprometida com a igualdade de gênero e a justiça social, a Fentect tem a responsabilidade de garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos.

A Cartilha de Combate ao Assédio Moral e Sexual no Trabalho oferece orientações claras e práticas sobre como reconhecer, prevenir e lidar com o assédio. Ela aborda temas como definições de assédio, como reportar incidentes, os direitos das vítimas e as consequências para os agressores. Além disso, fornece recursos úteis, incluindo contatos de apoio e procedimentos de denúncia confidenciais. O conteúdo da cartilha são informações e formações do (TST) Tribunal Superior do Trabalho e (CSJT) Conselho Superior da Justiça do Trabalho juntado a materiais dos Correios e Centrais Sindicais conforme Ficha Tecnica, sendo um rico material para promoção de um ambiente de trabalho saudável.

Com uma linguagem simples para facilitar o entendimento desejamos que esta cartilha chegue nas mãos de todos os trabalhadores com o apoio dos sindicatos e que possamos ler atentamente esta cartilha e familiarizar-se com suas diretrizes. É crucial que todos nós nos comprometamos com uma cultura de respeito mútuo e tolerância zero para com o assédio. Juntos, podemos criar um ambiente de trabalho onde todas as pessoas se sintam valorizadas, seguras e respeitadas.

Agradecemos a Fentect e aos sindicatos filiados pelo apoio a esta importante iniciativa. Ao trabalharmos juntos, podemos fazer uma diferença significativa na promoção de locais de trabalho justos e inclusivos para todos.

Boa Leitura!

CAMPANHA CONTRA O

ASSÉDIO MORAL

EM LONDRINA E REGIÃO

DENÚNCIE

Se você sofreu ou presenciou assédio moral ou sexual nos Correios, denuncie! Você pode contar com o apoio dos Sindicatos filiados a FENTECT

#CorreiosSemAssédio #Correios #ResistenciaeLuta #DignidadeNoTrabalho

Este material foi elaborado com base na Cartilha sobre Assédio Moral do Ministério Público do Trabalho (MPT). Todo o conteúdo presente nesta cartilha foi reproduzido integralmente da referida fonte, visando a disseminação de informações essenciais sobre o tema. Agradecemos ao MPT pelo compromisso na promoção de ambientes de trabalho saudáveis.

MESA DO SENADO FEDERAL

Biênio 2017-2018

Presidente
Eunício Oliveira

Primeiro vice-presidente
Cássio Cunha Lima

Segundo vice-presidente
João Alberto Souza

Primeiro-secretário
José Pimentel

Segundo-secretário
Gladson Cameli

Terceiro-secretário
Antonio Carlos Valadares

Quarto-secretário
Zeze Perrella

Suplentes de secretário
Eduardo Amorim, Sérgio Petecão, Davi Alcolumbre e Cidinho Santos

Diretora-geral
Ilana Trombka

Secretário-geral da Mesa
Luiz Fernando Bandeira de Mello

APRESENTAÇÃO

O Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado Federal, com o apoio da Diretoria-Geral, em um trabalho cuidadoso de revisão e atualização, apresenta a vocês, servidores/as e colaboradores/as, a Cartilha Assédio Moral e Sexual no Trabalho, contribuindo para a construção contínua de um ambiente de trabalho digno e respeitoso para todos nós!

Em linguagem simples e direta, a Cartilha traz conceitos, exemplos, diferenças entre atos de gestão e assédio, como prevenir, a quem recorrer, entre outras informações úteis para a prevenção dessa prática abusiva. Trata-se de material valioso para a conscientização e reflexão de todos.

Boa leitura!

O ASSÉDIO NO TRABALHO

O assédio moral, como fator de degradação do ambiente profissional, não é um fenômeno recente. Nas sociedades contemporâneas, o estímulo à competitividade e ao individualismo vem intensificando essa prática. Por outro lado, é crescente a preocupação dos legisladores, dos organismos internacionais de direitos humanos, dos profissionais do direito e da saúde, entre outros, com a identificação, a prevenção e a repressão do assédio moral.

O assédio moral atinge ambos os sexos e todas as raças e etnias. Entretanto, sabe-se que a diversidade étnica/racial e a equidade entre os gêneros nem sempre são respeitadas nas relações laborais, determinando diferentes impactos no acesso ao emprego e na permanência e ascensão na carreira.

As condições de trabalho e as relações entre trabalhadores influenciam a qualidade de vida dos indivíduos e a sua produtividade. Por isso, cada vez mais, o serviço público e a iniciativa privada promovem políticas preventivas e repressivas voltadas a combater o assédio, para preservar a dignidade humana e os demais direitos fundamentais dos servidores públicos, dos empregados e dos estagiários.

LEMBRE-SE

O assédio moral não é um problema meramente individual. Ele reproduz no ambiente de trabalho práticas enraizadas em um contexto social, econômico, organizacional e cultural de grandes desigualdades sociais, principalmente as relacionadas ao gênero e à raça. Como consequência, produz efeitos negativos que ultrapassam a esfera do trabalhador para atingir o ente público, a empresa e a comunidade.

O QUE É ASSÉDIO MORAL?

O assédio moral consiste na repetição deliberada de gestos, palavras (orais ou escritas) e/ou comportamentos que expõem o/a servidor/a, o/a empregado/a ou o/a estagiário/a, ou ainda, o grupo de servidores/as ou empregados/as a situações humilhantes e constrangedoras, capazes de lhes causar ofensa à personalidade, à dignidade ou à integridade psíquica ou física, com o objetivo de excluí-los/las das suas funções ou de deteriorar o ambiente de trabalho.

A habitualidade da conduta e a intencionalidade são indispensáveis para a caracterização do assédio moral.

Ainda que frequentemente a prática do assédio moral ocorra no local de trabalho, ela também é possível em outros ambientes, desde que o seu exercício esteja relacionado às relações de poder desenvolvidas na esfera profissional.

EXEMPLOS MAIS COMUNS DE ASSÉDIO MORAL

- retirar autonomia funcional dos trabalhadores ou privá-los de acesso aos instrumentos de trabalho;
- sonegar informações úteis para a realização de suas tarefas ou induzi-los a erro;

CAMPANHA CONTRA O

ASSÉDIO MORAL

EM LONDRINA E REGIÃO

- contestar sistematicamente todas as suas decisões e criticar o seu trabalho de modo exagerado ou injusto;
- entregar, de forma permanente, quantidade superior de tarefas comparativamente a seus colegas ou exigir a execução de tarefas urgentes de forma permanente;
- atribuir, de propósito e com frequência, tarefas inferiores ou superiores, distintas das suas atribuições;
- controlar a frequência e o tempo de utilização de banheiros;
- pressionar para que não exerçam seus direitos estatutários ou trabalhistas;
- dificultar ou impedir promoções ou o exercício de funções diferenciadas;
- invadir a vida privada da pessoa com ligações telefônicas ou cartas;
- segregar a pessoa assediada no ambiente de trabalho, seja fisicamente, seja mediante recusa de comunicação;
- agredir verbalmente, dirigir gestos de desprezo, alterar o tom de voz ou ameaçar com outras formas de violência física;
- criticar a vida privada, as preferências pessoais ou as convicções da pessoa assediada;
- espalhar boatos ou fofocas a respeito da pessoa assediada, ou fazer piadas, procurando desmerecê-la ou constrangê-la perante seus superiores, colegas ou subordinados;
- desconsiderar problemas de saúde ou recomendações médicas na distribuição de tarefas;
- isolar a pessoa assediada de confraternizações, almoços e atividades realizadas em conjunto com os demais colegas.

EXEMPLOS ESPECÍFICOS DE ASSÉDIO MORAL CONTRA AS MULHERES

- dificultar ou impedir que **as gestantes compareçam a consultas médicas** fora da empresa;
- **interferir no planejamento familiar** das mulheres, exigindo que não engravidem;
- desconsiderar **recomendações médicas às gestantes** na distribuição de tarefas;
- desconsiderar sumariamente a **opinião técnica da mulher em sua área de conhecimento.**

COMO DIFERENCIAR O ASSÉDIO MORAL DOS ATOS DE GESTÃO?

A prática de atos de gestão administrativa, sem a finalidade discriminatória, não caracteriza assédio moral, tais como: a atribuição de tarefas aos subordinados, a transferência do servidor ou do empregado para outra lotação ou outro posto de trabalho, a alteração da jornada de trabalho, a destituição de funções comissionadas etc. Importa ressaltar que a tônica que rege esses atos de gestão administrativa, diferenciando-os de atos de assédio, é que estejam vinculados ao interesse da Administração ou da empresa e que sejam razoáveis.

Também não caracterizam assédio moral os conflitos esporádicos com colegas ou chefias, nem o exercício de atividade psicologicamente estressante e desgastante, ou as críticas construtivas ou avaliações do trabalho realizadas por colegas ou superiores, desde que não sejam realizadas em público e que não exponham o servidor a situações vexatórias.

LEMBRE-SE

O ato isolado de violência psicológica no trabalho não se confunde com o assédio moral no trabalho, embora também possa ensejar a responsabilização civil, administrativa, trabalhista e criminal do agressor, a depender da gravidade.

O assédio moral pressupõe, conjuntamente: repetição (habitualidade); intencionalidade (fim discriminatório); direcionalidade (agressão dirigida a pessoa ou a grupo determinado); e temporalidade.

QUAIS SÃO AS FORMAS DE ASSÉDIO MORAL?

O assédio moral manifesta-se de três modos distintos:

VERTICAL

Relações de trabalho marcadas pela diferença de posição hierárquica. Pode ser:
descendente (assédio praticado por superior hierárquico);
ascendente (assédio praticado por subordinado);

HORIZONTAL

Relações de trabalho sem distinção hierárquica, ou seja, entre colegas de trabalho sem relação de subordinação;

MISTO

Consiste na cumulação do assédio moral vertical e do horizontal. A pessoa é assediada por superiores hierárquicos e também por colegas de trabalho com os quais não mantém relação de subordinação.

QUEM ASSEDIA?

Qualquer pessoa pode praticar assédio moral. Entretanto, de modo geral, o assediador é autoritário, manipulador e abusa do poder conferido em razão do cargo, emprego ou função. O assediador, de maneira geral, é arrogante, desmotivador, tem necessidade de demonstrar poder, não costuma assumir responsabilidades, reconhecer suas falhas e valorizar o trabalho dos demais. Importante mencionar que essa é uma descrição genérica e o assediador pode não se enquadrar totalmente no perfil descrito.

O assédio moral pode ser praticado por uma ou mais pessoas.

QUEM É ASSEDIADO?

Qualquer pessoa pode sofrer assédio moral.

O assédio moral pode ser praticado contra uma pessoa ou contra um grupo determinado de pessoas.

ATENÇÃO!!!

Quem sofre assédio fica isolado no ambiente de trabalho, os colegas comumente rompem os laços afetivos e reproduzem os atos de violência psicológica do assediador, instaurando-se um pacto coletivo de tolerância e silêncio.

MULHERES E HOMENS SOFREM ASSÉDIO MORAL?

Sim, mulheres e homens podem ser vítimas, mas as mulheres são as principais atingidas com essa forma de violência no ambiente de trabalho, conforme diversas pesquisas comprovam. Somada ao gênero, a raça é também um fator de discriminação.

Em conclusão, as mais afetadas com o assédio moral são as mulheres negras.

ALVOS MAIS COMUNS DO ASSÉDIO MORAL:

- Sexo feminino;
- Raça e etnia;
- PcDs (Pessoas com Deficiência);
- LGBTI+;
- Doentes e acidentados.
- AS MULHERES NEGRAS SÃO OS ALVOS MAIS FREQUENTES DE ASSÉDIO MORAL!

QUAIS SÃO OS DANOS PARA QUEM SOFRE ASSÉDIO?

O assédio moral provoca os seguintes danos:

psicológicos: culpa, vergonha, rejeição, tristeza, inferioridade e baixa autoestima, irritação constante, sensação negativa do futuro, vivência depressiva, diminuição da concentração e da capacidade de recordar acontecimentos, cogitação de suicídio;

físicos: distúrbios digestivos, hipertensão, palpitações, tremores, dores generalizadas, alterações da libido, agravamento de doenças preexistentes, alterações no sono (dificuldades para dormir, pesadelos e interrupções frequentes do sono, insônia), dores de cabeça, estresse, doenças do trabalho, tentativa de suicídio, entre outros;

sociais: diminuição da capacidade de fazer novas amizades, retraimento nas relações com amigos, parentes e colegas de trabalho, degradação do relacionamento familiar, entre outros;

profissionais: redução da capacidade de concentração e da produtividade, erros no cumprimento das tarefas, intolerância ao ambiente de trabalho e reações imoderadas às ordens superiores.

QUAIS DANOS O ASSÉDIO MORAL TRAZ PARA O SENADO FEDERAL E PARA A EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS?

Prejuízo à imagem institucional perante a sociedade;

Degradação das condições do trabalho, com redução da produtividade e do nível de criatividade de servidores, empregados terceirizados e estagiários;

Aumento das doenças profissionais, dos acidentes de trabalho e dos danos aos equipamentos;

Alteração constante de lotação ou posto de trabalho, entre outros.

EXISTEM LEIS SOBRE O ASSÉDIO MORAL?

Não há legislação específica sobre o assédio moral para os servidores e empregados públicos em nível federal e para os trabalhadores da iniciativa privada, mas tramitam no Congresso Nacional projetos de lei sobre a matéria. Em alguns estados, há leis que protegem servidores e empregados públicos estaduais e municipais.

No âmbito internacional, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) possui várias convenções que dispõem sobre a proteção da integridade física e psíquica do trabalhador, a exemplo da Convenção nº 155, de 1981.

A PESSOA QUE ASSEDIA OUTRA NO AMBIENTE DE TRABALHO PODE SER RESPONSABILIZADA POR SUA CONDUTA?

Sim. Embora não exista ainda legislação específica em nível federal, quem assedia pode ser responsabilizado nas esferas administrativa (infração disciplinar) ou trabalhista (arts. 482 e 483 da CLT), civil (danos morais e materiais) e criminal (dependendo do caso, os atos de violência poderão caracterizar crime de lesão corporal, crimes contra a honra, crime de racismo, ou outros).

LEMBRE-SE

É fundamental coletar provas e denunciar a prática de assédio moral mediante comunicação do fato à Secretaria de Polícia do Senado Federal para que haja a devida apuração e, se for o caso, punição do(a) agressor(a), ou buscar apoio e orientação no Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho.

CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO MORAL EM LONDRINA E REGIÃO

COMO PREVENIR O ASSÉDIO MORAL?

É papel das instituições:

- formar e informar servidores, empregados e estagiários sobre o assédio moral e sobre as formas de responsabilização de agentes e pessoas jurídicas, nas esferas pública ou privada;
- definir claramente as atribuições e as condições de trabalho de servidores, empregados e estagiários;
- introduzir no código de ética do servidor ou nas convenções coletivas de trabalho medidas de prevenção do assédio moral;
- incentivar as boas relações de trabalho e o cooperativismo;
- avaliar constantemente as relações sociais do órgão ou empresa;
- atentar para as mudanças de comportamento de servidores/as, empregados/as e estagiários/as.

Para os servidores públicos, empregados e estagiários, é importante:

- anotar detalhadamente todas as situações de assédio moral, com referência a data, horário, local, nome do agressor, nome de testemunhas, descrição dos fatos etc, como forma de coleta de provas;
- denunciar situações de assédio moral próprio ou de colegas aos órgãos competentes do Senado Federal ou da empresa prestadora de serviços;
- dividir o problema com colegas de trabalho ou superiores hierárquicos de sua confiança, buscando ajuda, se possível;

- buscar apoio com familiares e amigos;

- afastar sentimentos de culpa e de inferiorização, buscando apoio psicológico, a fim de lidar com o problema de forma mais forte e sem comprometimento da saúde.

- Se necessário, solicitar a alteração de sua lotação ou posto de trabalho, bem como a alteração de sua jornada.

ATENÇÃO !!!

Rompa o silêncio!

Buscar ajuda e enfrentar o problema é fundamental! Com o afeto e a solidariedade de colegas, familiares e amigos, você terá melhores condições de enfrentar o agressor.

COMO DIFERENCIAR ASSÉDIO MORAL E ASSÉDIO SEXUAL?

O assédio moral não se confunde com o assédio sexual. O assédio de conotação sexual pode se manifestar como uma espécie agravada do moral, que é mais amplo. O assédio sexual caracteriza-se por constranger alguém, mediante palavras, gestos ou atos, com o fim de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o assediador da sua condição de superior hierárquico ou da ascendência inerente ao exercício de cargo, emprego ou função. Há, portanto, uma finalidade de natureza sexual para os atos de perseguição e importunação. O assédio sexual é caracterizado mesmo que ocorra uma única vez e mesmo que os favores sexuais não sejam entregues pelo assediado.

ASSÉDIO SEXUAL NO TRABALHO

A violência sexual é uma prática perversa que atinge homens e mulheres de todas as idades, classes sociais, raças e orientações sexuais, em particular as meninas e mulheres.

Uma das formas de apresentação dessa violência é o assédio sexual no ambiente do trabalho, que afeta especialmente as mulheres e que se caracteriza como meio de exercer controle e poder sobre elas nas relações laborais. Trata-se de crime previsto na legislação brasileira e de violação de direitos humanos.

O assédio sexual fere a dignidade humana e demais direitos fundamentais dos servidores públicos, dos empregados e dos estagiários. Viola os direitos de trabalhadores/as à segurança no trabalho e à igualdade de oportunidades, além de prejudicar a saúde da vítima. É alimentado pelo sigilo, que esconde o tamanho real do problema.

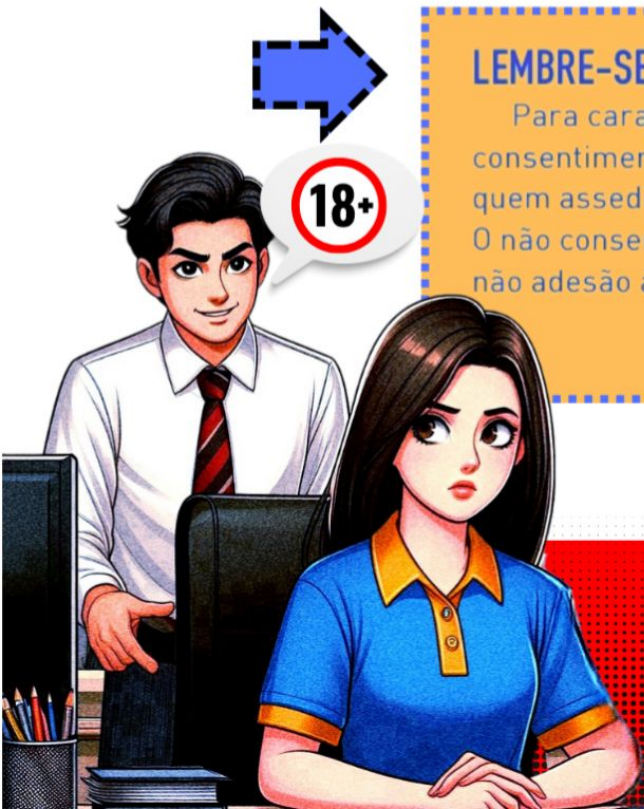
CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO MORAL EM LONDRINA E REGIÃO

O QUE É ASSÉDIO SEXUAL?

O assédio sexual é definido por lei como o ato de "constranger alguém, com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função" (Código Penal, art. 216-A).

Trata-se, em outras palavras, de um comportamento de teor sexual merecedor de reprovação, considerado desagradável, ofensivo e impertinente.

A lei pune o constrangimento que tem o sentido de forçar, compelir, obrigar alguém a fornecer favor sexual. Tal proteção abrange todas as relações em que haja hierarquia e ascendência: relações laborais, educacionais, médicas etc.



LEMBRE-SE

Para caracterizar o assédio sexual, é necessário o "não consentimento" da pessoa assediada e o objetivo - por parte de quem assedia – de obter vantagem ou favorecimento sexual. O não consentimento deve ser interpretado amplamente, como não adesão à investida sexual do agressor.

CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO MORAL EM LONDRINA E REGIÃO

EXEMPLOS MAIS COMUNS DE ASSÉDIO SEXUAL

- insinuações, explícitas ou veladas, de caráter sexual;
- gestos ou palavras, escritas ou faladas, de caráter sexual;
- promessas de tratamento diferenciado;
- chantagem para permanência ou promoção no emprego;
- ameaças, veladas ou explícitas, de represálias, como a de perder o emprego;
- perturbação, ofensa;
- conversas indesejáveis sobre sexo;
- narração de piadas ou uso de expressões de conteúdo sexual;
- contato físico não desejado;
- solicitação de favores sexuais;
- convites impertinentes;
- pressão para participar de "encontros" e saídas;
- exibicionismo;
- criação de um ambiente pornográfico.

ATENÇÃO: ! ! !

Elogios sem conteúdo sexual, cantadas, paqueras ou flertes **NÃO NECESSARIAMENTE CONSTITUEM ASSÉDIO SEXUAL**, embora possam ser considerados inadequados no ambiente de trabalho ou até configurarem outros crimes ou contravenções.

FIQUE ALERTA:

Diferente do assédio moral, a conduta no assédio sexual pode ser repetida, ou não.

QUEM ASSEDIA E QUEM É ASSEDIADO?

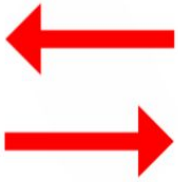
Pode haver assédio sexual de homens contra mulheres, mulheres contra homens, homens contra homens e mulheres contra mulheres. Contudo, as pesquisas indicam ser muito mais frequente o assédio de homens contra mulheres, em particular as mulheres negras. Outro grupo particularmente vulnerável é a população LGBTI+.

QUAIS SÃO AS FORMAS DE ASSÉDIO SEXUAL?

VERTICAL

Ocorre quando o homem ou a mulher, em posição hierárquica superior, se vale de sua posição de chefe para constranger alguém, com intimidações, pressões ou outras interferências, com o objetivo de obter algum favorecimento sexual. Essa forma clássica de assédio é caracterizada como crime e aparece descrita no Código Penal.

HORIZONTAL



Ocorre quando não há distinção hierárquica entre a pessoa que assedia e aquela que é assediada, a exemplo do constrangimento verificado entre colegas de trabalho. Essa forma não é "crime de assédio" previsto no Código Penal brasileiro, embora a conduta possa também ser punida penalmente, enquadrada em outros tipos penais.

Já existe projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional para tornar crime o assédio sexual praticado por pessoa de hierarquia igual ou inferior à de quem é assediado.

QUAIS SÃO OS DANOS PARA A PESSOA ASSEDIADA?

- privação da autonomia;
- integridades física e psicológica afetadas, decorrente da desestabilização emocional causada pelo assédio, do sentimento de vergonha, do autoisolamento e da introjeção da culpa mediante questionamento da própria conduta;
- significativa redução da autoestima;
- diminuição da produtividade;
- afastamentos por doenças;
- desligamentos;
- aumento das doenças profissionais, do absenteísmo, dos acidentes de trabalho;
- comprometimento permanente da saúde físico-psíquica em função da pressão psicológica sofrida.

A PESSOA QUE ASSEDIA OUTRA NO AMBIENTE DE TRABALHO PODE SER RESPONSABILIZADA POR SUA CONDUTA?

Sim, tanto na esfera criminal quanto administrativa ou trabalhista.

O assédio sexual cometido no ambiente de trabalho é considerado falta grave e pode ensejar a demissão por justa causa, conforme a Consolidação das Leis do Trabalho, bem como a abertura de processo administrativo e respectivas consequências (Lei nº 8.112, de 1990). Também na esfera administrativa, o agressor pode ser punido pela conduta de assédio. Na esfera criminal, a punição pelo assédio pode atingir até dois anos de detenção.

COMO PREVENIR O ASSÉDIO SEXUAL?

A prática do assédio sexual deteriora o ambiente de trabalho, que deve proporcionar, antes de tudo, respeito à dignidade humana. A construção desse ambiente de trabalho saudável é de responsabilidade de todos. Os gestores são particularmente responsáveis por monitorar o ambiente de trabalho e prevenir situações constrangedoras para as pessoas que ali trabalham.

PAPEL DAS INSTITUIÇÕES:

Entre as várias medidas possíveis para conter o assédio sexual, destacam-se as seguintes:

- oferecer informação sobre o assédio sexual;
- fazer constar do código de ética do servidor ou das convenções coletivas de trabalho medidas de prevenção do assédio sexual;
- incentivar a prática de relações respeitosas no ambiente de trabalho;
- avaliar constantemente as relações interpessoais no ambiente de trabalho, atentando para as mudanças de comportamento;
- dispor de instância administrativa para acolher denúncias de maneira objetiva;
- apurar e punir as violações denunciadas.

O QUE VOCÊ PODE FAZER?

ROMPA O SILÊNCIO!!!

Diga não ao assediador, AMPLIE e fortaleça a rede de proteção.

O assédio sexual costuma ocorrer quando estão presentes somente a pessoa que assedia e aquela que é assediada, o que dificulta a obtenção de provas. O ciclo do silêncio, causado pelo medo, constrangimento ou vergonha da vítima, alimenta o agressor e pode contribuir para que o assédio se repita outras vezes. Por isso, é importante romper a barreira do isolamento e trazer a público os fatos ocorridos. Assim:

- Conte o ocorrido para os colegas, amigos e familiares, forme uma rede de apoio;
- Busque apoio da equipe do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho;
- Reúna todas as provas possíveis, tais como bilhetes, presentes e testemunhas;
- Registre o caso na Delegacia de Polícia Legislativa do Senado, na Delegacia de Atendimento Especial à Mulher (DEAM) ou em qualquer delegacia comum;
- Ligue 180 para fazer a denúncia do caso ou comunique o fato ao seu sindicato, à Delegacia Regional do Trabalho, ao Ministério Público do Trabalho ou a qualquer outra entidade de defesa de direitos humanos.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

_____. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 dez. 1940.

_____. Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 ago. 1943.

_____. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 dez. 1990.

CONVENÇÃO DE BELÉM DO PARÁ. Convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher. 1994.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Cartilha de Assédio moral e sexual no trabalho**. Disponível em:
trabalho.gov.br/publicacoes-do-trabalho/trabalho/outros-assuntos-estudos/item/271-cartilha-assedio-moral-e-sexual-no-trabalho
Acesso em 5 de julho de 2018.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. **Cartilhas**. Disponível em:
portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/publicacoes/cartilhas/
Acesso em 8 de julho de 2018.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT.
www.oitbrasil.org.br

FICHA TÉCNICA

Realização
Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado Federal

Projeto Gráfico
Coordenação de Publicidade e Marketing

Apoio
Diretoria-Geral

FORTALEÇA
A LUTA!
SINDICALIZE-SE
O Sindicato atua diariamente
para DEFENDER nossos direitos.
Sua filiação é essencial
para continuarmos na luta!
SINTCOM-PR
Sindicato dos Trabalhadores nos Correios do Paraná

#NÃO
SINTCOM-PR
Sindicato dos Trabalhadores nos Correios do Paraná

Uma nova maneira de se comunicar